

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Mapa do Trabalho Infanto-Juvenil no Paraná

CURITIBA 2007

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
ROBERTO REQUIÃO - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO, EMPREGO E PROMOÇÃO SOCIAL - SETP
NELSON GARCIA - *Secretário*

SECRETARIA DE ESTADO DA CRIANÇA E DA JUVENTUDE - SECJ
THELMA ALVES DE OLIVEIRA - *Secretária*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
ÊNIO JOSÉ VERRI - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES
JOSÉ MORAES NETO - *Diretor-Presidente*
NEI CELSO FATUCH - *Diretor Administrativo-Financeiro*
MARIA LÚCIA DE PAULA URBAN - *Diretora do Centro de Pesquisa*
DEBORAH RIBEIRO CARVALHO - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*
THAÍS KORNIN - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EQUIPE TÉCNICA

IPARDES
Débora Zlotnik Werneck
Maria de Lourdes Urban Kleinke
Marley Vanice Deschamps (coordenadora)
Nádia Zaiczuk Raggio

Apoio

Ana Maria de Macedo Ribas, Anael Pinheiro Ulhoa Cintra, Josil do Rocio Voidela Baptista e Solange do Rocio Machado

Editores

Maria Laura Zocolotti (coordenação), Estelita Sandra de Matias (revisão), Ana Batista Martins (editoração eletrônica), Stella Maris Gazziero (projeto gráfico, diagramação, tratamento de imagens e capa), Débora Zlotnik Werneck (geoprocessamento), Eliane Maria Dolata Mandu (normalização tabular), Maria Dirce Botelho Marés de Souza (normalização bibliográfica)

SETP e SECJ

Elza Maria Campos - *Representante do Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil e Regularização do Trabalho do Adolescente no Paraná (FETI-PR)*

Lenir Aparecida Mainardes e Ironi do Rocio Vieira de Camargo - *Representantes da Comissão Estadual do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (CEPETI)*

Sandra Mancino e Regina Bergamaschi Bley - *Representantes do Instituto de Ação Social do Paraná / Secretaria de Estado da Criança e da Juventude (IASP/SECJ)*

Denise Ratmann Arruda Colin, Carmen Cristina Pereira da Silva Zadra e Rosely Lemos - *Representantes da Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social (SETP)*

159m Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Mapa do trabalho infanto-juvenil no Paraná / Instituto Paranaense
de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES, 2007.
180 p.

1. Trabalho de menor. 2. Paraná. I. Título.

CDU 331-053.2(816.2)

APRESENTAÇÃO

O presente documento traça um *Mapa do Trabalho Infante-Juvenil no Paraná*. Foi produzido pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e proposto pela Secretaria de Trabalho, Emprego e Promoção Social (SETP), pelo Instituto de Ação Social do Paraná (IASP) e pelo Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil e Regularização do Trabalho do Adolescente no Paraná (FETI-PR), com financiamento do Fundo Estadual para a Infância e Adolescência (FIA).

Este *Mapa* integra uma análise social de trabalhadores menores de idade, espacializando em nível de municípios e microrregiões um conjunto de indicadores que os dimensionam e os caracterizam, segundo as atividades que executam. Inclui também os resultados de uma pesquisa qualitativa que contribui para a maior compreensão dessa temática, realizada junto a profissionais que atuam na área em diferentes regiões do Estado.

O maior conhecimento dessa realidade expõe o drama de nossa sociedade, responsável por criar gerações que carecem de infância, remetendo-nos a colocar, no centro das preocupações, a necessidade de reforçar princípios que sobreponham a formação de homens à de trabalhadores, simplesmente.

Com este estudo, o Estado e a Sociedade Civil contam com um importante instrumento em direção ao resgate dessas crianças e adolescentes, na perspectiva de que participem da construção de uma nova sociedade.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	7
1 O TRABALHO INFANTO-JUVENIL NO PARANÁ.....	9
1.1 PERFIL DO TRABALHADOR INFANTO-JUVENIL	11
1.2 DADOS SOBRE AS FAMÍLIAS	21
2 O MAPA DO TRABALHO INFANTO-JUVENIL	29
2.1 OS NÚMEROS NO PARANÁ	29
2.1.1 Microrregiões	29
2.1.2 Municípios	31
2.2 OCUPAÇÕES – SETORES E ATIVIDADES	37
2.2.1 Microrregiões	37
2.2.2 Municípios	46
2.3 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHADOR INFANTO-JUVENIL	51
2.3.1 Composição por Sexo	51
2.3.2 Escola e Trabalho	52
3 INDICAÇÕES QUALITATIVAS	61
3.1 DESAFIOS À ERRADICAÇÃO	61
CONCLUSÃO	65
REFERÊNCIAS	69
NOTAS	70
ANEXO - TABELAS, QUADROS E MAPAS	71



INTRODUÇÃO

Informações recentes, que constam da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), apontam para a redução do trabalho precoce no Brasil e também no Paraná no período 2001-2005. Contudo, ainda são necessários grandes esforços para avançar em relação à dívida social com crianças e adolescentes aos quais foram ou ainda vêm sendo subtraídos direitos essenciais de educação e lazer para a formação e desenvolvimento de suas capacidades.

Este estudo pretende colaborar para o esclarecimento das condições do trabalho infanto-juvenil no Estado do Paraná, com base em análise de informações que possibilitam seu dimensionamento, visando traçar o perfil social das crianças ocupadas e de suas famílias, sua inserção nas atividades econômicas e sua distribuição regional.

Tem como preocupação apontar que o trabalho precoce penaliza crianças e adolescentes pelos riscos à saúde e principalmente pela supressão da infância, prejudicando a possibilidade de construção de sua auto-estima, assim como cerceia seus sonhos ao antecipar uma situação futura de carência, na medida em que são perdidas oportunidades de investimento na sua formação, que contribuiriam para o rompimento da trajetória de pobreza.

O estudo encontra-se estruturado em três partes principais. A primeira, considerando o Estado como um todo, integra uma análise do perfil do trabalho precoce. Particulariza dois grupos etários, de 10 a 13 anos e de 14 a 17 anos, destacando sua inserção nas atividades, o tempo dedicado ao trabalho, a remuneração obtida e a frequência à escola, e identifica a contribuição ao rendimento familiar e as características sociais familiares. Na segunda parte, em uma série de mapas e tabelas, são apresentados os indicadores de volume e proporção de crianças e adolescentes ocupados, os principais setores e as atividades em que trabalham nas diversas regiões do Estado e seus municípios, bem como algumas características desse segmento e de suas famílias. Os resultados da pesquisa qualitativa compõem a terceira parte do estudo, a qual, com base nas entrevistas realizadas, complementa o entendimento da extensão e complexidade dos problemas relacionados ao trabalho precoce, que extrapolam a erradicação.

Os indicadores utilizados foram construídos a partir de informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio da PNAD para o período 2001-2005 e do Censo Demográfico 2000, para duas faixas etárias (10 a 13 anos e 14 a 17 anos). Com relação a esta

última fonte, foram processadas informações dos microdados da amostra, o que permitiu trabalhar maior amplitude de informações e de cruzamentos em nível municipal. Esse encaminhamento metodológico trouxe a possibilidade de aumentar o conhecimento sobre o tema, considerando que tais informações têm sido pouco exploradas.

Há que considerar, ainda, que todas as informações, em nível de municípios, são relativas ao ano 2000, mesmo ano da implantação, no Paraná, do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)¹. No entanto, o detalhamento da análise que a informação permite compensa largamente o fato de esta ser relativa ao início da década. Cabe ressaltar, também, que o presente estudo, ao sistematizar informações censitárias de 2000, passa a se constituir em referência importante na perspectiva de comparação futura com informações do próximo Censo Demográfico, que será realizado em 2010.

1 O TRABALHO INFANTO-JUVENIL NO PARANÁ

De acordo com informações mais recentes da PNAD² (IBGE, 2005), de modo geral, no Brasil, no período 2001-2005, observa-se uma leve tendência à redução do trabalho precoce na faixa de 10 a 17 anos, movimento acompanhado por todas as regiões, à exceção da Região Norte (tabela 1).

O Paraná também apresenta uma diminuição deste segmento de trabalhadores, embora permaneça entre os estados com volume bastante elevado.³ Outro aspecto a ressaltar, em favor da diminuição do trabalho precoce no Estado, é a redução dos ocupados em relação ao total da faixa etária entre 2001 e 2005. Este decréscimo é ainda mais significativo considerando que neste período ocorreu uma expansão do mercado de trabalho de 59,5% para 61,3%, para todas as faixas etárias, à exceção da faixa de 10 a 17 anos.

Cabe destacar, ainda, o elevado crescimento registrado para a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) sobretudo no final do quinquênio, quando foi muito superior ao das demais RMs brasileiras. Inversamente ao total do Estado, incorpora uma parcela bem mais elevada de ocupados desse grupo etário (tabela 2).

TABELA 1 - PESSOAS OCUPADAS DE 10 A 17 ANOS, NO BRASIL, NAS GRANDES REGIÕES E NO PARANÁ - 2001 E 2005

BRASIL, REGIÕES E PARANÁ	2001	2005	Variação 2001/2005	PROPORÇÃO DE OCUPADOS DE 10 A 17 ANOS NO TOTAL DA FAIXA ETÁRIA	
				2001	2005
Brasil	5.185.810	5.148.547	-0,72	19,23	18,49
Norte	246.913	526.656	113,30	14,57	20,44
Nordeste	2.142.433	2.022.509	-5,60	24,50	23,66
Sudeste	1.548.381	1.452.444	-6,20	14,38	13,40
Sul	873.442	814.991	-6,69	22,94	21,14
Centro-Oeste	352.516	331.947	-5,83	18,52	16,40
Paraná	333.758	309.445	-7,28	22,32	20,84

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

TABELA 2 - PESSOAS OCUPADAS DE 10 A 17 ANOS, SEGUNDO REGIÕES METROPOLITANAS - BRASIL - 2001-2005

REGIÕES METROPOLITANAS	2001	2002	2003	2004	2005	VARIÇÃO	
						2004/2005	2001/2005
Belém-PA	25.377	33.392	29.534	33.810	34.323	1,52	35,25
Fortaleza-CE	76.356	68.569	53.955	60.381	65.746	8,89	-13,90
Recife-PE	49.107	51.770	47.951	35.126	39.793	13,29	-18,97
Salvador-BA	57.853	60.423	47.672	62.953	51.477	-18,23	-11,02
Belo Horizonte-MG	82.047	72.368	76.795	80.403	74.454	-7,40	-9,25
Rio de Janeiro-RJ	84.513	90.861	72.546	89.248	94.215	5,57	11,48
São Paulo-SP	303.361	286.472	265.880	255.695	284.828	11,39	-6,11
Curitiba-PR	64.126	55.358	51.114	54.691	68.077	24,48	6,16
Porto Alegre-RS	72.359	74.974	64.307	63.089	59.489	-5,71	-17,79

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Essa variação positiva do incremento do trabalho infanto-juvenil pode estar relacionada à continuidade do crescimento migratório para a região metropolitana de Curitiba, assim como para as do Rio de Janeiro e de Belém.

Para maior compreensão das características do trabalho infanto-juvenil no Paraná, o desenvolvimento desta análise passa a se utilizar das informações do Censo Demográfico (IBGE, 2000).

Segundo esta fonte, o mercado de trabalho paranaense absorve, como mão-de-obra, um total de 36.458 crianças das faixas etárias de 10 a 13 anos, 4,9% para esse grupo etário, e de 216.798 adolescentes, 28,75% do segmento de 14 a 17 anos (tabela 3).

TABELA 3 - TOTAL DOS GRUPOS ETÁRIOS, 10 A 13 ANOS E 14 A 17 ANOS, NÚMERO, PERCENTUAL E DISTRIBUIÇÃO POR SEXO DOS OCUPADOS POR GRUPO ETÁRIO - PARANÁ - 2000

GRUPO ETÁRIO	TOTAL DO GRUPO ETÁRIO	OCUPADOS			
		Total de Ocupados	Percentual no Grupo Etário	Proporção (%)	
				Meninos	Meninas
10 a 13 anos	746.331	36.458	4,9	67,8	32,2
14 a 17 anos	756.642	216.798	28,6	64,2	35,8

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

A proporção média de ambas as faixas etárias, para o Paraná, é de 16,9%, superior à proporção nacional de 14,0%. Em termos nacionais, o Paraná situa-se entre os cinco estados com a proporção mais elevada do trabalho infanto-juvenil em relação à faixa etária e o quarto maior contingente entre estados que se destacam pelo número de ocupados (tabela 4).

TABELA 4 - OCUPADOS DE 10 A 17 ANOS E PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO GRUPO ETÁRIO, SEGUNDO BRASIL E ESTADOS COM MAIOR CONTINGENTE DE TRABALHADORES INFANTO-JUVENIS - BRASIL - 2000

BRASIL E ESTADOS	OCUPADOS DE 10 A 17 ANOS	
	Absoluto	Percentual em Relação ao Total da Faixa Etária
Brasil	3.935.494	14,0
São Paulo	616.867	11,2
Minas Gerais	443.616	15,3
Bahia	362.586	14,8
Paraná	253.256	16,9
Rio Grande do Sul	242.134	16,2

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

É possível que o número de crianças que trabalham seja bem mais elevado que esse total registrado pelo Censo Demográfico, uma vez que esta informação é levantada com base no conceito de ocupado, que desconsidera muitas ocupações como trabalho, tanto no contexto familiar, como no social. O conceito de ocupado inclui o emprego regular e informal, permanente ou ocasional, e as atividades de produção para o próprio consumo, mesmo quando não-remuneradas, mas não inclui, por exemplo, as tarefas domésticas realizadas para a própria família – cozinhar, limpar a casa, lavar a roupa da família, cuidar dos irmãos.

Vários estudos sobre o trabalho infanto-juvenil têm utilizado o conceito de trabalho invisível ao analisar situações não computadas pela pesquisa censitária. Persiste uma característica cultural que entende as muitas das tarefas exercidas por crianças e adolescentes como um auxílio familiar necessário e que os prepara para a vida, inserindo-os em um processo de conhecimento. Tais situações encontram-se associadas especialmente ao trabalho realizado nas propriedades agrícolas familiares e ao serviço doméstico introduzido, muito cedo, na própria residência ou mesmo em residências de terceiros.

Ainda sujeitas a uma subcontagem censitária no que se refere ao trabalho estão crianças relegadas às ruas da cidade que buscam ganhar sustento próprio ou familiar, aquelas na condição de detenção por envolvimento com o tráfico, prostituição ou outras inúmeras razões. Finalmente, esse número também pode estar influenciado pela inibição ou por impedimento na prestação da informação por famílias ou empregadores, diante da proibição legal do trabalho infantil.

1.1 PERFIL DO TRABALHADOR INFANTO-JUVENIL

É possível caracterizar o trabalhador infanto-juvenil pela sua forma de inserção na estrutura produtiva – setor de atividade e posição na ocupação, tipos de atividades desempenhadas, número de horas trabalhadas, rendimento, contribuição para a renda familiar e nível educacional.

Crianças e adolescentes são absorvidos de maneiras diferentes na estrutura produtiva. Em ambos os grupos etários, a grande maioria encontra-se no setor agrossilvopastoril. Entretanto, para o grupo de menor idade, a concentração é bem mais acentuada, corresponde a 56,5%, enquanto apenas 30,4% dos adolescentes ocupados encontram-se nesse setor. Menos concentrado no setor agrossilvopastoril, o grupo de maior idade distribui-se em maiores proporções no comércio (19,8%), serviços (18,7%) e indústria (14,0%) - tabela 5.

TABELA 5 - CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 10 A 13 ANOS E DE 14 A 17 ANOS OCUPADOS, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	DE 10 A 13 ANOS		DE 14 A 17 ANOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Agrossilvopastoril	20.609	56,5	65.876	30,4
Indústria	2.601	7,1	30.245	14,0
Construção Civil	937	2,6	11.367	5,2
Comércio	5.379	14,8	42.899	19,8
Serviços	4.133	11,3	40.460	18,7
Serviços Domésticos	2.343	6,4	23.513	10,8
Mal especificado	457	1,3	2.439	1,1
TOTAL	36.458	100,0	216.798	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

Essa elevada incidência do trabalho precoce nas áreas rurais do Paraná pode ser explicada, em parte, pela forte presença da agricultura familiar nesse setor de atividade – uma característica dos estados da Região Sul.⁴

Vale observar que, dos ocupados em atividades rurais da faixa etária de 10 a 13 anos, 68,2% encontram-se trabalhando dentro de suas unidades familiares, sem remuneração, enquanto na faixa de 14 a 17 anos essa proporção é bem menor (45,6%), com importante contingente na condição de empregado, trabalhando portanto em outras propriedades – condição necessária para a complementação da renda familiar (tabelas 6 e 7).

TABELA 6 - PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 10 A 13 ANOS OCUPADAS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO									TOTAL
	Trabalhador Doméstico		Empregado		Empregador	Conta Própria	Aprendiz ou Estagiário	Domiciliar Não Remunerado	Na Produção para Autoconsumo	
	Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira						
Agrossilvopastoril	0,0	0,0	0,0	10,8	0,0	7,1	2,4	68,2	11,5	100,0
Indústria	0,0	0,0	0,0	49,9	0,0	18,2	16,7	15,2	0,0	100,0
Construção Civil	0,0	0,0	0,0	41,9	0,5	23,8	13,1	20,7	0,0	100,0
Comércio	0,0	0,0	0,0	52,1	0,7	16,4	9,8	21,0	0,0	100,0
Serviços	0,0	0,0	0,0	40,8	0,6	31,6	10,6	16,4	0,0	100,0
Serviços Domésticos	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Mal especificado	0,0	0,0	0,0	36,7	1,8	39,8	9,8	11,9	0,0	100,0
TOTAL	0,0	6,4	0,0	23,5	0,2	12,4	5,6	45,3	6,5	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

TABELA 7 - PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 14 A 17 ANOS OCUPADAS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO									TOTAL
	Trabalhador Doméstico		Empregado		Empregador	Conta Própria	Aprendiz ou Estagiário	Domiciliar Não Remunerado	Na Produção para Autoconsumo	
	Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira						
Agrossilvopastoril	0,0	0,0	7,3	27,7	0,1	10,8	1,1	45,6	7,4	100,0
Indústria	0,0	0,0	36,3	52,4	0,1	5,2	2,8	3,2	0,0	100,0
Construção Civil	0,0	0,0	8,1	63,1	0,1	17,0	3,3	8,5	0,0	100,0
Comércio	0,0	0,0	29,5	53,0	0,1	7,3	2,8	7,3	0,0	100,0
Serviços	0,0	0,0	27,6	53,5	0,1	10,6	4,3	3,9	0,0	100,0
Serviços Domésticos	5,5	94,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Mal especificado	0,0	0,0	24,2	41,2	0,7	25,8	2,3	5,9	0,0	100,0
TOTAL	0,6	10,1	18,8	39,8	0,1	8,6	2,3	17,3	2,3	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

A maior quantidade de mão-de-obra, inclusive de crianças, no âmbito do trabalho familiar está associada a condições de acesso diferenciado às tecnologias poupadoras de mão-de-obra em cultivos como milho, café e outros. Vale lembrar que nas unidades familiares o processo de trabalho é singular, incorporando, além do chefe, mulheres, idosos e crianças. Historicamente, constituiu-se a partir de saber transformar a natureza, cultura que dá legitimidade ao chefe da atividade agrícola e significado às diferentes funções exercidas pelos demais membros da família, inclusive das crianças que realizam parte do trabalho entendido como ajuda e, ao mesmo tempo, aprendizado.

Em sua trajetória recente, as unidades familiares em geral subsistem a partir da intensa exploração do grupo doméstico, inclusive das crianças, a fim de compensar os limites que a pequena produção encontra para realizar sua reprodução. Essas circunstâncias podem estar contribuindo para redefinir as funções anteriormente assumidas por crianças e adolescentes ao exigirem um esforço intensivo, seja em tarefas no interior das unidades familiares, seja em atividades fora das porteiras, reforçando uma inserção precoce na força de trabalho rural/urbano.

A condição de trabalho familiar muitas vezes não atenua a situação de exploração e de risco a que se pode estar submetendo essa população, quer pela possibilidade de seqüelas de um esforço incompatível com a estrutura física dessas faixas etárias, quer por outras formas de risco definidas pela intensidade de uso de agroquímicos, da excessiva exposição solar, entre outros.

Comumente, entre as penalizações a que o trabalho precoce submete essa população de crianças e adolescentes, sobressai o tempo consumido no trabalho como fator impeditivo de vivência de um padrão social e legal de estudo e lazer. Ainda assim, a condição de trabalho familiar diferencia-se significativamente do trabalho infanto-juvenil explorado por empregadores. Isso porque, neste último, além da ilegalidade do uso do trabalho infanto-juvenil, à exceção da condição de aprendiz ou de estagiário, pesa a discriminação derivada de uma construção social na qual são legitimadas as relações desiguais entre adultos e crianças/adolescentes. Essa desigualdade se expressa em remuneração desfavorável imposta ao grupo, justificada pela concepção generalizada de que o trabalho é menos eficiente e complementar ao do adulto.

Outros setores que apresentam níveis significativos de absorção do trabalho precoce são o comércio, os serviços e, em patamar menor, a indústria. Esses setores representam 33,2% para o grupo de 10 a 13 anos e 52,0% para o grupo seguinte das ocupações. Nesse conjunto, o setor industrial representa, respectivamente, 7,1% e 14,4%.

Nesses setores, o trabalho com a família perde importância e a condição de empregado é predominante, particularmente entre os adolescentes, contudo a grande maioria trabalha em situação informal, ou seja, sem carteira de trabalho assinada.

O trabalho na rua e o serviço doméstico em casa de terceiros envolvem um numeroso contingente de crianças e adolescentes que permanecem inscritos no rol de atividades desvalorizadas, uma vez que são identificadas pelo baixo grau de competência para sua execução. No total do Estado, o número de crianças de 10 a 13 anos no trabalho doméstico é de 2.343, em sua maioria meninas (2.203); no grupo de 14 a 17 anos, o total é de 23.513, sendo 22.962 do sexo feminino (tabela 8).

TABELA 8 - NÚMERO DE CRIANÇAS DE 10 A 17 ANOS OCUPADAS, SEGUNDO SEXO E SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS			OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS		
	Sexo Masculino	Sexo Feminino	TOTAL	Sexo Masculino	Sexo Feminino	TOTAL
Agrossilvopastoril	15.095	5.514	20.609	51.686	14.189	65.876
Indústria	1.824	777	2.601	22.262	7.983	30.245
Construção Civil	815	122	937	10.734	632	11.367
Comércio	3.898	1.481	5.379	29.383	13.516	42.899
Serviços	2.618	1.515	4.133	22.935	17.525	40.460
Serviços Domésticos	140	2.203	2.343	551	22.962	23.513
Mal especificado	336	121	457	1.566	873	2.439
TOTAL	24.725	11.733	36.458	139.118	77.681	216.798

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

De modo particular, a categoria social do trabalho doméstico infanto-juvenil em casa de terceiros inscreve-se como uma exploração oculta – e absurdamente consentida pela sociedade. Certa parcela de magistrados ainda acredita que algumas formas de trabalho infantil, entre eles o doméstico, é uma forma de ajudar uma menina “sem futuro” (CRIANÇAS invisíveis, 2003).⁵ Essa visão faz questão de ignorar que no trabalho doméstico a criança é mal-remunerada ou mesmo não recebe qualquer pagamento, não tem direito a férias nem a folgas semanais remuneradas, está sujeita a uma excessiva carga de trabalho e a ter os problemas de trabalho muitas vezes resolvidos com violência e ameaças.

De acordo com resultados analisados dessa pesquisa, os maiores prejuízos estão relacionados a deficiências da formação escolar, ao abuso sexual e a maus-tratos. Ainda nesse estudo, na pesquisa com grupos focais de trabalhadoras domésticas, os problemas apontados reforçaram esses aspectos, o que revela o elevado grau de risco a que esse segmento da população feminina está exposto. Além destes, não podem ser relevados os danos que acontecem nas esferas afetiva e emocional. Essa população encontra-se exposta precocemente a um ambiente de desigualdade, no qual predomina seu desvalor, o que prejudica seu desenvolvimento emocional e a construção de uma auto-imagem positiva. O exemplo extremo da exposição à desigualdade são as crianças ocupadas em serviços domésticos que residem no domicílio do empregador, as quais, no total do grupo de 10 a 17 anos, no Paraná, chegam a 1.775 (IBGE, 2000). Essas crianças encontram-se entre as mais vulneráveis e mais difíceis de serem protegidas. Cabe observar que, pelas razões mostradas, os serviços em casa de terceiros já poderiam estar incluídos entre as “piores formas de trabalho infanto-juvenil”, e sua inclusão na lista dos trabalhos perigosos está sendo discutida e analisada (CRIANÇAS invisíveis, 2003).

A entrada em vigor do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 e o esforço de instituições governamentais e não-governamentais, ao lado de outras como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) e o Fundo

das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), já apresentaram resultados bastante significativos de redução de crianças e adolescentes nessa atividade.

Segundo dados da PNAD, no Brasil o número de crianças trabalhadoras domésticas entre 1992 e 2001 diminuiu em relação ao total de crianças que trabalham – respectivamente 10,5% e 9,0%. Na maioria dos estados, essa redução foi expressiva. O Paraná, embora esteja entre aqueles com menor proporção (7,8%), situa-se acima dos dois outros estados do Sul, Santa Catarina (5,2%) e Rio Grande do Sul (6,7%). Muitas das crianças e dos adolescentes apontam que a família teve pouco a ver com sua inserção no trabalho infantil. Contudo, mesmo as que ingressaram por conta própria admitem que a família precisa, e que é bom poder ajudar a família.

Nos setores da indústria e da construção civil, a proporção de trabalho precoce é menor, também com elevada proporção de trabalhadores na condição de empregados informais. Para o segmento de crianças (10 a 13 anos), chama atenção a elevada proporção na condição de aprendiz ou estagiário (15,2% e 20,6%, respectivamente). Entre o grupo de 14 a 17 anos, destaca-se a parcela de ocupados na indústria com carteira assinada (36,3%).

As características desses setores implicam demasiado esforço, na maioria das vezes incompatível com as condições de desenvolvimento físico ou psicomotor da criança. De modo geral, os locais de trabalho, equipamentos, móveis e utensílios não são projetados para utilização por crianças e sim por adultos, o que pode provocar problemas ergonômicos, fadiga e maior risco de acidentes. Ademais, pelas diferenças físicas, biológicas e anatômicas, as crianças são menos tolerantes a calor, barulho, produtos químicos e radiações (KASSOUF, 2002).

Independentemente de a forma de inserção ser no trabalho familiar, muitas vezes entendido como parte do processo de socialização e meio de transmissão do conhecimento e de experiências de geração para geração, ou de ser como empregado ou sob outras condições (aprendiz, conta-própria, autoconsumo), o trabalho precoce é uma contribuição ao rendimento de suas famílias ou uma condição de auto-sustentação.

A dimensão do grau de comprometimento da criança com as atividades expressa-se em boa medida no tempo que precisa dedicar ao trabalho e que, inversamente, representa o tempo de que não pode dispor para interesses escolares ou de lazer. O trabalho precoce penaliza crianças e adolescentes pelos riscos à saúde e, principalmente, pela supressão da infância. Mata o sonho e a esperança e antecipa cruelmente o futuro como momento de carência (MARTINS, 1993).

Entre o grupo de 10 a 13 anos, apenas uma pequena proporção (13,36%) destina até dez horas semanais para o desempenho de atividades laborais, o que, por hipótese, assegura uma margem para o exercício de práticas da infância. A grande maioria tem metade do seu dia comprometido com o trabalho (tabela 9). São as atividades rurais as que absorvem menos tempo das crianças, pois mais da metade delas trabalha até 20 horas semanais, ao contrário dos demais setores de atividades, nos quais a maioria se ocupa por mais de 20 horas semanais.

TABELA 9 - PROPORÇÃO DE CRIANÇAS OCUPADAS DE 10 A 13 ANOS, SEGUNDO HORAS SEMANAIS TRABALHADAS E SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	HORAS SEMANAIS TRABALHADAS					TOTAL
	Até 10	10 a 20	20 a 30	30 a 40	Mais de 40	
Agrossilvopastoril	10,94	39,44	26,13	11,24	12,25	100,00
Indústria	13,75	34,90	19,68	13,26	18,41	100,00
Construção Civil	11,23	21,99	19,71	14,95	32,11	100,00
Comércio	16,39	25,24	26,48	12,76	19,13	100,00
Serviços	21,07	27,32	21,80	10,90	18,90	100,00
Serviços Domésticos	14,48	23,63	23,93	15,80	22,15	100,00
Mal especificado	13,15	30,11	17,07	11,82	27,86	100,00
TOTAL	13,36	34,06	24,81	11,96	15,80	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

O grau de comprometimento com o tempo de trabalho é bem menor para esse grupo de menor idade e tem uma relação direta com a remuneração do trabalho. Do total desse grupo etário, 56,1% não auferem rendimento e, ao se particularizar o trabalho rural, essa proporção é substancialmente mais elevada (80,9%), enquanto o serviço doméstico confirma seu histórico de sub-remuneração ao apresentar a concentração de ocupados (66,2%) em faixa de renda que alcança no máximo meio salário mínimo mensal (tabela 10).

TABELA 10 - PROPORÇÃO DE OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA E SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	CLASSES DE RENDA					TOTAL
	Sem Rendimento	> 0 a 0,5 SM	> 0,5 a 1 SM	> 1 a 2 SM	>2 SM	
Agrossilvopastoril	80,9	10,1	6,5	1,8	0,7	100,0
Indústria	29,1	41,0	17,3	9,0	3,6	100,0
Construção Civil	31,6	29,8	17,7	13,9	7,1	100,0
Comércio	28,4	41,9	18,8	7,1	3,8	100,0
Serviços	23,5	42,6	20,4	7,5	5,9	100,0
Serviços Domésticos	6,2	66,2	20,7	6,5	0,4	100,0
Mal especificado	19,3	38,7	22,0	18,7	1,2	100,0
TOTAL	56,1	25,2	12,1	4,5	2,1	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

Entre o grupo de 14 a 17 anos, o trabalho em tempo integral é bastante acentuado e geral a todos os setores de atividade. Na média estadual, 44,2% dos trabalhadores desse grupo etário comprometem, em atividade laborais, mais de 40 horas semanais. As atividades de construção civil, comércio e indústria são as que apresentam as maiores proporções de ocupados que dedicam mais de 20 horas semanais ao trabalho (tabela 11).

É bem menor a proporção daqueles que se encontram na categoria sem rendimento (21,5%), ainda que se mantenha elevada no setor rural (55%). Tal como para o grupo etário de menor idade, o serviço doméstico é a atividade que apresenta maiores proporções de trabalhadores adolescentes nas menores faixas de rendimento. A oportunidade de melhor rendimento é restrita; a proporção dos trabalhadores juvenis, em sua maioria, permanece no limite do mínimo. As condições de remuneração acima do mínimo estão mais presentes nos setores industrial e da construção civil (tabela 12).

TABELA 11 - PROPORÇÃO DE OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS, SEGUNDO HORAS SEMANAIS TRABALHADAS E SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	HORAS SEMANAIS TRABALHADAS					TOTAL
	Até 10	+10 a 20	+ 20 a 30	+ 30 a 40	Mais de 40	
Agrossilvopastoril	2,9	15,4	17,4	24,8	39,6	100,0
Indústria	1,9	10,1	9,6	25,2	53,3	100,0
Construção Civil	1,6	6,6	10,8	28,1	52,9	100,0
Comércio	3,1	8,8	12,6	19,8	55,7	100,0
Serviços	6,1	21,6	16,9	24,9	30,5	100,0
Serviços Domésticos	5,0	12,3	16,7	21,7	44,2	100,0
Mal especificado	3,6	14,5	12,9	30,3	38,7	100,0
TOTAL	3,5	13,7	14,8	23,8	44,2	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

TABELA 12 - PROPORÇÃO DE ADOLESCENTES DE 14 A 17 ANOS OCUPADOS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA E SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	CLASSES DE RENDA					TOTAL
	Sem Rendimento	> 0 a 0,5 SM	> 0,5 a 1 SM	> 1 a 2 SM	>2 SM	
Agrossilvopastoril	55,0	11,8	21,1	10,4	1,7	100,0
Indústria	5,4	10,1	39,5	39,4	5,5	100,0
Construção Civil	11,2	12,4	30,8	37,9	7,6	100,0
Comércio	9,5	11,8	39,8	32,9	6,0	100,0
Serviços	7,4	16,3	39,7	29,2	7,5	100,0
Serviços Domésticos	0,8	37,7	50,7	10,0	0,8	100,0
Mal especificado	7,6	16,0	34,4	34,6	7,5	100,0
TOTAL	21,5	15,3	34,7	24,1	4,4	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

Independentemente do seu valor monetário, o trabalho infanto-juvenil compõe a renda familiar, e a inclusão de seu rendimento em vários casos tem o efeito de deslocar as famílias para faixas de rendimento superiores. No grupo de crianças de 10 a 13 anos, a contribuição da maioria não excede 10%.

O uso do tempo da criança e do adolescente deveria estar comprometido, em absoluta prioridade, com a escola, como prevê a legislação em vigor, principalmente pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Numa perspectiva mais abrangente, a legislação prevê que seu desenvolvimento supõe proteção especial, que lhes é devida pela família, pela sociedade e pelo Estado.

No Paraná, a inserção no trabalho precoce contribui para que 5.439 crianças de 10 a 13 anos deixem de frequentar a escola (14,9% desse grupo). Entre as que não trabalham, a proporção fora da escola é bem menor (3,2%) - tabela 13.

Entre os adolescentes que trabalham, 73.910 não estudam, o que representa o afastamento de um terço deles do sistema escolar. A comparação em relação ao grupo de menor idade é similar no sentido de que a proporção dos que não trabalham é muito menor (18,6%).

TABELA 13 - NÚMERO E PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA E/OU ESTUDAM EM SÉRIE INADEQUADA, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E CONDIÇÃO DE TRABALHO - PARANÁ - 2000

FAIXA ETÁRIA E CONDIÇÃO	TOTAL	NÃO FREQUENTA ESCOLA		SÉRIE NÃO ADEQUADA	
		Abs.	%	Abs.	%
10 a 13 anos					
Trabalha	36.458	5.439	14,9	13.871	44,7
Não trabalha	709.873	22.607	3,2	240.336	35,0
14 a 17 anos					
Trabalha	216.798	73.910	34,1	47.376	33,2
Não trabalha	539.844	100.574	18,6	168.062	38,3

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

A convergência perversa entre escolaridade e trabalho também se expressa em termos de adequação série/idade. Embora para a totalidade das crianças e adolescentes o grau de inadequação se apresente elevado, para os que trabalham a proporção é superior a 50%.

Os problemas internos ao sistema educacional, tanto em termos de qualidade quanto da oferta de serviços,⁶ também são grandes responsáveis pelas altas taxas de repetência e evasão entre as crianças de famílias de menor renda. As dificuldades escolares contribuem para o abandono precoce da escola e para uma inserção prematura no mercado de trabalho.

O caminho escolar, quer pela evasão, quer pela inadequação, constitui, em geral, uma situação estigmatizante e que contribui para a fragilidade da construção da auto-estima das crianças sob pressão desfavorável da desigualdade social. Nas relações entre escola e trabalho persistem simultaneamente a necessidade de trabalho com o desejo de completar o caminho escolar, socialmente consagrado, desejo reforçado pelo fato de a maioria dessas atividades produtivas não qualificar e, portanto, ser inútil como mecanismo de promoção social (FAUSTO; CERVINE, 1991).

Em síntese, vale registrar algumas das principais características que envolvem crianças e adolescentes ocupados, seja quanto aos setores de trabalho, seja no comprometimento de seu tempo, nos rendimentos que recebem e, ainda, em termos de frequência escolar e que também se diferenciam de acordo com os grupos etários.

No conjunto dos setores econômicos, considerando o grupo de 10 a 13 anos, o agrossilvopastoril concentra o maior número de trabalhadores (56%). É o setor no qual a maioria das crianças compromete menos horas no trabalho e no qual uma maior proporção frequenta a escola (tabela 14). A contribuição para a renda familiar é fundamentalmente não-monetária. As crianças compõem o grande segmento de membros não-remunerados da família que têm seu trabalho convertido em produto. No Paraná, o trabalho infantil está presente em todas as atividades do setor, com destaque para o milho (29%), café (9%), fumo (5%), olericultura (4%), mandioca (3%) e criação de bovinos (8%).

TABELA 14 - PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 10 A 13 ANOS OCUPADAS, SEGUNDO FREQUÊNCIA À ESCOLA E SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	FREQUÊNCIA À ESCOLA				TOTAL
	Sim, Rede Particular	Sim, Rede Pública	Não, Já Frequentou	Nunca Frequentou	
Agrossilvopastoril	0,79	86,16	12,35	0,70	100,00
Indústria	3,89	79,40	15,76	0,95	100,00
Construção Civil	0,58	71,66	25,16	2,60	100,00
Comércio	5,32	81,06	12,82	0,80	100,00
Serviços	7,52	77,65	13,94	0,89	100,00
Serviços Domésticos	-	74,97	24,50	0,53	100,00
Mal especificado	4,76	68,18	27,07	-	100,00
TOTAL	2,44	82,65	14,14	0,78	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

Os setores do comércio, serviços, indústria, serviços domésticos e construção civil em seu conjunto absorvem uma parcela relativamente mais reduzida dos ocupados. As características urbanas exigem ao mesmo tempo maior intensidade de horas trabalhadas e introduzem o rendimento monetário para um contingente mais significativo de crianças, em especial para as que se encontram nos serviços domésticos. No entanto, a condição urbana não facilita a maior frequência à escola. Principalmente entre os ocupados em trabalho doméstico e construção civil, verifica-se expressiva evasão escolar, possivelmente em razão de mais horas trabalhadas, com maior exigência física e mental das crianças.

As atividades que mais absorvem crianças no setor de comércio são a venda de produtos alimentícios e vestuário, na condição de trabalhadores ambulantes. Nos serviços, prevalecem a manutenção e reparação de veículos e ocupações na área de alimentação. Na indústria encontram-se ocupados, em maioria, nas atividades da madeira e mobiliário, na fabricação de alimentos e na confecção. De modo geral, os trabalhos em áreas rurais ou urbanas, mesmo que realizados no âmbito familiar, exigem da criança um esforço que pode comprometer seu desenvolvimento. A execução de tarefas repetitivas, o uso de instrumentos e equipamentos inadequados à estrutura infantil, como também a excessiva exposição ao uso de agroquímicos, à violência, drogas e assédio sexual estão na base dos principais riscos que afetam diretamente suas condições físicas e/ou psicológicas. Ao lado destes riscos, e com igual importância, está a desigualdade de oportunidades de vivenciar uma trajetória de desenvolvimento integral propiciada pelas experiências próprias do mundo infantil.

Para os adolescentes de 14 a 17 anos, as condições de trabalho diferenciam-se substancialmente daquelas vivenciadas pelo grupo de crianças. Conformam um contingente bem mais elevado, trabalham um número de horas bastante superior, estão incluídos em maior proporção no circuito monetarizado da economia, auferem maiores rendimentos e se encontram em maior número fora da escola (tabela 15). É importante ponderar que, mesmo entre os não ocupados, uma parcela significativa desse grupo etário encontra-se fora da escola, o que confirma

a necessidade de investimentos que permitam avançar na qualidade do ensino para atender e sustentar o interesse do público adolescente.

TABELA 15 - PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 14 A 17 ANOS OCUPADAS, SEGUNDO FREQUÊNCIA À ESCOLA E SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	FREQUÊNCIA À ESCOLA				TOTAL
	Sim, Rede Particular	Sim, Rede Pública	Não, Já Frequentou	Nunca Frequentou	
Agrossilvopastoril	0,85	56,80	41,55	0,80	100,00
Indústria	3,30	62,67	33,64	0,39	100,00
Construção Civil	1,32	51,83	46,74	0,67	100,00
Comércio	4,95	68,87	26,00	0,17	100,00
Serviços	8,45	69,95	21,38	0,23	100,00
Serviços domésticos	0,82	58,23	40,70	0,25	100,00
Mal especificado	0,48	59,06	39,22	1,24	100,00
TOTAL	3,42	62,51	33,63	0,47	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

O setor agrossilvopastoril absorve uma expressiva parcela de adolescentes, porém numa proporção relativamente menor, em comparação com o grupo infantil. Esses adolescentes trabalham intensivamente, considerando que mais de 60% deles encontram-se ocupados acima de 30 horas semanais, em grande parte acima de 40 horas, o que deve contribuir para explicar sua reduzida frequência à escola. Do conjunto de ocupados, quase 50% encontra-se trabalhando fora da unidade familiar, o que significa a possibilidade de atender ao consumo próprio, como também de contribuir para a renda familiar.

O trabalho de adolescentes está presente em todas as atividades do setor e, tal como para a faixa etária das crianças, têm destaque milho (22%), café (13%), fumo (4%), olericultura (4%), mandioca (4%), cana-de-açúcar (2%) e criação de bovinos (9%).

Em sua maioria, os adolescentes encontram-se ocupados em setores urbanos e distribuídos de modo relativamente mais equilibrado entre as atividades do comércio, serviços, indústria, serviços domésticos e construção civil. É evidente o maior potencial de mercado de trabalho para esse grupo etário, considerando-se o percentual expressivo de adolescentes com rendimento. Se comparado ao grupo infantil, é relativamente muito alta a evasão escolar de adolescentes, o que pode estar associado a uma jornada de trabalho que, para a maioria, excede 30 horas semanais, e ao exercício de atividades que limitam a disposição física e mental para a continuidade do uso do tempo pessoal, reforçado pela falta de atratividade das escolas.

Cabe notar que, diferentemente do grupo etário de 10 a 13 anos, os adolescentes encontram-se majoritariamente em atividades urbanas. No comércio, são absorvidos principalmente na venda de produtos alimentícios e outras mercadorias, na condição de ambulantes. Nos serviços, concentram-se na área de alimentação e em escritórios, públicos e privados. Nos segmentos industriais, sua presença é maior na confecção de artigos de vestuário, na produção de alimentos e na fabricação de produtos de madeira e artigos de mobiliário.

Nesse grupo, a maioria trabalha na condição de empregado, com níveis de remuneração que os diferenciam dos adultos, ainda que executem tarefas semelhantes, possivelmente inadequadas pela exigência dos vários esforços – quantidade de horas, repetição, ritmo, peso etc. – em relação à estrutura da fase de adolescência. De modo geral, essas tarefas inadequadas podem levar ao comprometimento físico e psicomotor.

Outros aspectos estão relacionados, muitas vezes, a um salário incompatível com a jornada de trabalho e à exposição à violência, a drogas e ao assédio sexual. Ou ainda, estão expostos a maiores riscos à saúde, pela intensidade do uso de agroquímicos em alguns cultivos.

Em síntese, o trabalho precoce encontra-se fortemente associado a prejuízos ao desenvolvimento das crianças e adolescentes, não apenas pela submissão a tarefas inapropriadas, mas também porque têm seu tempo de estudo e lazer usurpado em favor de uma contribuição familiar. Esta contribuição, mesmo quando reduzida, é importante para a economia de significativa parcela das famílias paranaenses que dela dependem para sua sobrevivência.

O trabalho infanto-juvenil complementa a renda familiar em conjunturas em que é mais barato e pode inclusive ser indutor do desemprego do pai adulto. A intensidade com a qual esse processo se manifesta apresenta-se como forma de compensar os efeitos perversos, no interior da família, da desigualdade social e econômica que marca o País. No entanto, não se contabilizam os resultados desse processo no médio e longo prazos, em particular quanto à possibilidade de diminuição da empregabilidade futura. A maioria dos trabalhos que essas crianças e adolescentes realizam não os qualifica e, portanto, é inútil como mecanismo de promoção social, o que realimenta o círculo vicioso da pobreza familiar e individual.

1.2 DADOS SOBRE AS FAMÍLIAS

Entre as explicações em relação ao ingresso precoce no mercado de trabalho formal ou informal, a pobreza familiar, o nível educacional, o tipo de inserção no mercado de trabalho e o grau de integração social definem uma estrutura familiar que favorece maior ou menor condição de proteção aos filhos.

Contudo, é visível a forte associação entre pobreza familiar e ocorrência de situações nas quais membros mais novos são levados a ajudar no orçamento familiar. Em algumas circunstâncias, essa contribuição é proporcionalmente bastante significativa e chega a ser responsável pelo deslocamento das famílias para faixas de rendimento superiores.

O elo pelo qual começa a reprodução da pobreza inclui crianças e adolescentes que, em sua maioria, tornam-se trabalhadores sem possibilidades de escolha. Para os adolescentes com idade de 14 a 17 anos, esse perfil perde um pouco da nitidez, ao se considerar que parcela desse grupo pode buscar no trabalho o desejo de autonomia financeira e de acesso a bens de mercado. Apesar disso, é evidente que os adolescentes de famílias mais pobres reúnem menores condições

na escolha do trabalho, uma vez que, de modo geral, não apresentam o perfil de formação educacional e/ou profissional necessários.

A forte associação entre famílias pobres e trabalho precoce fica mais evidente ao se compararem os indicadores referentes às classes de renda familiar *per capita*.

Ao se analisarem os dados para o Estado, a taxa de participação da força de trabalho infanto-juvenil diminui à medida que aumenta a faixa de renda familiar (tabela 16).

TABELA 16 - OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS SEGUNDO CLASSES DE RENDA MÉDIA MENSAL FAMILIAR *PER CAPITA* - PARANÁ - 2000

CLASSES DE RENDA MÉDIA MENSAL FAMILIAR <i>PER CAPITA</i>	TOTAL DO GRUPO ETÁRIO	TOTAL DE OCUPADOS	OCUPADOS POR CLASSE DE RENDA/ TOTAL GRUPO ETÁRIO (%)	OCUPADOS POR CLASSE DE RENDA/ TOTAL OCUPADOS (%)
de 0 a <=0,5	245.308	16.072	6,55	44,18
> 0,5 e <=1	206.502	9.814	4,75	26,98
>1	293.259	10.489	3,58	28,84
TOTAL	745.068	36.375	4,88	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

Das crianças ocupadas com idade de 10 a 13 anos, quase 70% pertencem a famílias cuja renda mensal familiar *per capita* é de até 1 salário mínimo, sendo que 42% provêm de famílias em situação de extrema pobreza, com renda *per capita* de meio salário mínimo.

Quanto aos adolescentes de 14 a 17 anos, comparativamente ao grupo de 10 a 13 anos, é menor a proporção de adolescentes de origem pobre, havendo uma proporção elevada de adolescentes que pertencem a famílias com renda superior a 1 salário mínimo, o que confirma a possibilidade de a renda dos adolescentes ocasionar o deslocamento das famílias para faixas superiores (tabela 17).

A contribuição do rendimento de cada criança e adolescente que trabalha significa um expressivo reforço ao orçamento familiar, ainda que esta contribuição não se dê de forma monetária, tal como predomina no setor agrossilvopastoril (tabelas 18 e 19).

A particularidade da contribuição da grande maioria das crianças de 10 a 13 anos está no trabalho rural realizado junto à família, convertido em produto. Das demais, quase 30% contribuem com até 20% para a renda mensal familiar, e aproximadamente 15% contribuem com mais de 20%. Destaca-se que uma pequena parcela dessas crianças responde por mais da metade da renda familiar. Grande parte delas encontra-se ligada aos setores da indústria e dos serviços, que se configuram como setores nos quais a remuneração é um pouco mais elevada.

Para o segundo grupo etário, essa participação é bastante distinta. Somente 20% trabalham sem auferir rendimento monetário, e também, em sua maioria, encontram-se ligados às atividades rurais. Em contraposição, 40,5% contribuem com mais de 20%, parte destes com mais de 50%, distribuídos de modo mais equilibrado entre os vários setores.

TABELA 17 - OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS SEGUNDO CLASSES DE RENDA MÉDIA MENSAL FAMILIAR PER CAPITA - PARANÁ - 2000

CLASSES DE RENDA MÉDIA MENSAL FAMILIAR PER CAPITA	TOTAL DO GRUPO ETÁRIO	TOTAL DE OCUPADOS	OCUPADOS POR CLASSE DE RENDA/ TOTAL GRUPO ETÁRIO (%)	OCUPADOS POR CLASSE DE RENDA/ TOTAL OCUPADOS (%)
de 0 e <=0,5	205.690	50.170	24,39	23,21
> 0,5 e <=1	211.788	66.772	31,53	30,89
>1	337.257	97.099	28,79	44,92
TOTAL	754.735	216.178	28,64	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

TABELA 18 - OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR E SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	TOTAL (Abs.)	CLASSES DE PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR (%)						TOTAL
		Sem Rendimento Familiar	Sem Rendimento da Criança	> 0 até 10	> 10 a 20	> 20 a 50	> 50	
Agrossilvopastoril	20.609	4,43	76,45	5,75	5,18	7,33	0,86	100,00
Indústria	2.601	0,92	28,20	33,87	14,57	14,65	7,78	100,00
Construção Civil	937	1,23	30,36	19,15	21,30	21,25	6,72	100,00
Comércio	5.379	-	28,35	36,16	15,95	13,78	5,76	100,00
Serviços	4.133	-	23,49	34,25	18,90	16,29	7,07	100,00
Serviços Domésticos	2.343	-	6,24	38,46	26,69	23,55	5,05	100,00
Mal especificado	457	-	19,34	28,84	11,24	25,27	15,31	100,00
TOTAL	36.458	2,60	53,50	18,21	10,87	11,44	3,38	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

TABELA 19 - OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR E SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	TOTAL (Abs.)	CLASSES DE PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR (%)						TOTAL
		Sem Rendimento da Criança	Sem Rendimento Familiar	> 0 até 10	> 10 a 20	> 20 a 50	> 50	
Agrossilvopastoril	65.876	51,93	3,03	5,45	11,63	23,27	4,69	100,00
Indústria	30.245	5,29	0,16	13,72	25,77	45,76	9,31	100,00
Construção Civil	11.367	11,16	0,07	10,11	21,16	43,91	13,59	100,00
Comércio	42.899	9,42	0,09	19,27	28,39	34,99	7,83	100,00
Serviços	40.460	7,07	0,36	24,12	28,57	32,67	7,20	100,00
Serviços Domésticos	23.513	0,75	-	22,21	32,43	35,87	8,74	100,00
Mal especificado	2.439	7,54	0,08	14,60	29,02	38,12	10,64	100,00
TOTAL	216.798	20,45	1,03	14,99	23,03	33,10	7,40	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

Uma das características da ocupação infanto-juvenil é sua inserção em atividades da mesma natureza que a dos pais. Se em parte isso pode significar um ganho para o orçamento doméstico, também mostra os limites de outras escolhas na trajetória da formação pessoal. Nesse caminho, são fortes as possibilidades futuras de reprodução das condições de pobreza familiar.

Esse modo de iniciação no trabalho é bastante generalizado nas atividades do setor agrossilvopastoril, no qual 74,50% das crianças ocupadas de 10 a 13 anos possuem atividade igual à do pai ou responsável, o mesmo ocorrendo com 33,56% no setor da construção civil e com 26,15% no comércio. Nos demais setores, essa coincidência é menor (tabelas 20 e A.1.1).

TABELA 20 - OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS POR RELAÇÃO DE SUA ATIVIDADE COM A DO PAI OU RESPONSÁVEL, SEGUNDO SETOR - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS				TOTAL
	TOTAL ⁽¹⁾ (Abs.)	Com Atividade Igual à do Responsável (%)	Com Atividade Diferente da do Responsável (%)	Responsável Sem Atividade (%)	
Agrossilvopastoril	20.513	74,50	21,14	4,36	100,00
Indústria	2.502	15,59	68,17	16,24	100,00
Construção Civil	901	33,56	49,94	16,51	100,00
Comércio	5.246	26,15	60,94	12,91	100,00
Serviços	3.998	15,92	65,92	18,16	100,00
Serviços Domésticos	2.238	11,93	69,07	19,00	100,00
Mal especificado	424	7,68	71,77	20,55	100,00
TOTAL	35.822	51,04	39,57	9,39	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

(1) Exceto os responsáveis, agregado, pensionista, empregado(a) doméstico(a) e seu parente morando com a família do empregador e individual em domicílio coletivo.

Esse padrão se reproduz entre os adolescentes de 14 a 17 anos: 65,0% dos que trabalham no setor agrossilvopastoril possuem atividade igual à do pai ou responsável, bem como entre os 32,3% na construção civil e os 15,5% que se encontram igualmente na indústria e no comércio. Chama atenção o fato de aproximadamente um quinto dos responsáveis por crianças e adolescentes ocupados nos setores urbanos não ter atividade (tabelas 21 e A.1.2).

TABELA 21 - OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS POR RELAÇÃO DE SUA ATIVIDADE COM A DO PAI OU RESPONSÁVEL, SEGUNDO SETOR - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS				TOTAL
	TOTAL ⁽¹⁾ (Abs.)	Com Atividade Igual à do Responsável (%)	Com Atividade Diferente da do Responsável (%)	Responsável Sem Atividade (%)	
Agrossilvopastoril	64.263	65,03	25,32	9,65	100,00
Indústria	29.457	15,45	65,48	19,07	100,00
Construção Civil	10.816	32,27	44,74	23,00	100,00
Comércio	41.598	15,46	66,67	17,86	100,00
Serviços	39.168	9,65	72,89	17,47	100,00
Serviços Domésticos	21.182	6,88	70,84	22,28	100,00
Mal especificado	2.318	8,19	71,77	20,04	100,00
TOTAL	208.801	29,55	54,29	16,17	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

(1) Exceto os responsáveis, agregado, pensionista, empregado(a) doméstico(a) e seu parente morando com a família do empregador e individual em domicílio coletivo.

A posição na ocupação dos pais também está nitidamente relacionada com a intensidade com que a população infanto-juvenil ingressa no mercado de trabalho. Quando os pais têm uma inserção de maior precariedade no mercado de trabalho, em particular na produção para o consumo próprio ou na condição de não-remunerados em ajuda a membro do domicílio, ou ainda em trabalho por conta própria, aumenta a probabilidade de crianças e adolescentes trabalharem. Já a condição de pai empregado com carteira assinada, no caso do grupo de 10 a 13 anos, diminui a probabilidade de a criança precisar trabalhar. No entanto, entre os adolescentes, mesmo tendo pai empregado com carteira assinada, é grande a proporção dos que trabalham. É igualmente elevado o número de adolescentes ocupados cujo pai trabalha por conta própria (tabelas 22 e 23).

TABELA 22 - OCUPADOS E NÃO-OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA - PARANÁ - 2000

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA	TOTAL GRUPO ETÁRIO ⁽¹⁾	TOTAL OCUPADOS	OCUPADOS/ TOTAL GRUPO ETÁRIO (%)	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO		
				Ocupados (%)	Não-Ocupados (%)	TOTAL
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	7.594	279	0,78	3,68	96,32	100,00
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	16.886	750	2,09	4,44	95,56	100,00
Empregado com carteira de trabalho assinada	240.771	5.349	14,93	2,22	97,78	100,00
Empregado sem carteira de trabalho assinada	111.915	5.176	14,45	4,62	95,38	100,00
Empregador	28.966	1.114	3,11	3,85	96,15	100,00
Conta própria	200.745	18.013	50,28	8,97	91,03	100,00
Aprendiz ou estagiário sem remuneração	261	-	-	-	100,00	100,00
Não-remunerado em ajuda a membro do domicílio	1.259	237	0,66	18,84	81,16	100,00
Trabalhador na produção para o próprio consumo	7.273	1.539	4,30	21,16	78,84	100,00
Não tinha trabalho na semana de referência	127.921	3.365	9,39	2,63	97,37	100,00
TOTAL	743.591	35.822	100,00	4,82	95,18	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

(1) Exceto os responsáveis, agregado, pensionista, empregado(a) doméstico(a) e seu parente morando com a família do empregador e individual em domicílio coletivo.

TABELA 23 - OCUPADOS E NÃO-OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA - PARANÁ - 2000

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA	TOTAL GRUPO ETÁRIO	TOTAL OCUPADOS	OCUPADOS/ TOTAL GRUPO ETÁRIO (%)	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO		
				Ocupados (%)	Não-Ocupados (%)	TOTAL
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	6.780	1.860	0,89	27,43	72,57	100,00
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	16.841	5.239	2,51	31,11	68,89	100,00
Empregado com carteira de trabalho assinada	226.293	52.721	25,25	23,30	76,70	100,00
Empregado sem carteira de trabalho assinada	104.539	30.976	14,84	29,63	70,37	100,00
Empregador	31.210	7.466	3,58	23,92	76,08	100,00
Conta própria	203.213	71.985	34,48	35,42	64,58	100,00
Aprendiz ou estagiário sem remuneração	343	35	0,02	10,27	89,73	100,00
Não-remunerado em ajuda a membro do domicílio	1.768	738	0,35	41,77	58,23	100,00
Trabalhador na produção para o próprio consumo	7.609	4.022	1,93	52,85	47,15	100,00
Não tinha trabalho na semana de referência	142.853	33.759	16,17	23,63	76,37	100,00
TOTAL	741.448	208.801	100,00	28,16	71,84	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

(1) Exceto os responsáveis, agregado, pensionista, empregado(a) doméstico(a) e seu parente morando com a família do empregador e individual em domicílio coletivo.

A maioria das crianças de 10 a 13 anos ocupadas (50,3%) e grande parcela das não-ocupadas (25,8%) são filhos de trabalhadores por conta própria. O segundo maior conjunto de ocupados são filhos de empregado com carteira assinada (14,9%) e de empregado sem carteira assinada (14,5%), com a particularidade de que a categoria de empregado com carteira assinada reúne o maior percentual de crianças deste grupo etário que não trabalham.

Para o grupo de 14 a 17 anos a distribuição é similar, destacando-se uma menor diferença percentual entre ocupados e não-ocupados nas categorias de conta própria e empregado com carteira assinada (ver tabela 23).

Essa distribuição reproduz a estrutura do mercado de trabalho paranaense, na qual as ocupações de caráter informal – empregado sem carteira assinada e conta própria – têm um peso mais elevado comparativamente aos trabalhadores com carteira assinada.⁷ Do mesmo modo que essas duas categorias concentram o maior número de trabalhadores, respondem pelo maior número de filhos ocupados e não-ocupados. Contudo, a fragilidade da condição informal aumenta substancialmente a necessidade de inclusão dos filhos no mercado de trabalho.

O nível de escolaridade dos pais é mais um indicador que revela as condições sociais que cercam a família e que pode influenciar a trajetória dos filhos, inclusive em relação ao trabalho precoce.

Entre as crianças de 10 a 13 anos que trabalham, uma proporção bastante elevada (72%) tem pais que não chegaram a completar três anos de estudo. Também entre os adolescentes, mais de 65% dos que trabalham têm os pais nessa condição. Já no outro extremo, ou seja, pais com mais de 11 anos de estudos, as proporções de crianças que trabalham são bem menores – 6,5% e 10,3%, respectivamente (tabela 24).

TABELA 24 - OCUPADOS E NÃO-OCUPADOS SEGUNDO GRUPO ETÁRIO E ANOS DE ESTUDO DO CHEFE - PARANÁ - 2000

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO	ANOS DE ESTUDO DO CHEFE								TOTAL
	TOTAL (Abs.)	Analfabeto	Até 3 anos	De 4 a 7 anos	De 8 a 10 anos	11 e mais anos	Alfabetização de Adultos	Não Determinado	
10 a 13 anos									
Ocupados	35.822	15,6	56,2	11,5	8,8	6,5	0,2	1,1	100,0
Não-ocupados	707.768	9,5	41,3	13,9	14,1	20,0	0,2	1,0	100,0
14 a 17 anos									
Ocupados	208.801	13,5	51,8	11,3	11,9	10,3	0,3	1,0	100,0
Não-ocupados	532.647	9,8	41,5	12,5	13,7	21,4	0,2	1,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

Essa situação é bastante distinta entre crianças e adolescentes que não trabalham. Apesar de a escolaridade do pai ou responsável ainda ser baixa – reflexo da condição educacional dos adultos em geral –, pouco mais de 50% das crianças e adolescentes têm pai com baixa escolaridade, menos de três anos de estudo. Por outro lado, a proporção dos que possuem pais com alta escolaridade é bem maior – em torno de 20%.

Analisando-se os setores que empregam maior proporção de crianças cujos pais possuem baixa escolaridade, observa-se que, em geral, todos os setores concentram elevada proporção de crianças de pais com baixo nível de escolaridade. Contudo, destacam-se duas atividades que exigem menor qualificação. Mais de 83% das crianças de 10 a 13 anos que trabalham no setor agrossilvopastoril têm pais com baixa escolaridade, o mesmo ocorrendo com 71% das que trabalham em serviços domésticos (tabela 25).

TABELA 25 - OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS POR ANOS DE ESTUDO DO PAI OU RESPONSÁVEL, SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE DA CRIANÇA - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE DA CRIANÇA	ANOS DE ESTUDO DO CHEFE								TOTAL (%)
	TOTAL ⁽¹⁾ (Abs.)	Analfabeto (%)	Até 3 anos (%)	De 4 a 7 anos (%)	De 8 a 10 anos (%)	11 e mais anos (%)	Não Determinado (%)	Alfabetização de Adultos (%)	
Agrossilvopastoril	20.513	18,42	65,02	8,04	5,30	2,01	1,03	0,19	100,00
Indústria	2.502	13,57	45,32	17,04	12,09	11,04	0,94	-	100,00
Construção Civil	901	12,79	49,11	16,34	11,25	10,06	0,45	-	100,00
Comércio	5.246	8,95	39,16	18,13	16,90	15,91	0,69	0,25	100,00
Serviços	3.998	10,70	45,23	13,47	13,67	14,69	1,96	0,27	100,00
Serviços Domésticos	2.238	17,77	53,14	14,37	8,64	4,46	1,08	0,54	100,00
Mal especificado	424	16,17	42,24	21,58	10,16	8,39	1,46	-	100,00
TOTAL ⁽¹⁾	35.822	15,62	56,23	11,52	8,83	6,52	1,07	0,21	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

(1) Exceto os responsáveis, agregado, pensionista, empregado(a) doméstico(a) e seu parente morando com a família do empregador e individual em domicílio coletivo.

Entre os adolescentes, as maiores proporções de ocupados cujos pais ou responsáveis apresentam baixa escolaridade também se encontram nos setores agrossilvopastoril e de serviços domésticos, respectivamente 84% e 72%, enquanto nos setores do comércio e serviços estão as maiores proporções de crianças e adolescentes ocupados cujos pais possuem maior escolaridade (tabela 26).

TABELA 26 - OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS POR ANOS DE ESTUDO DO RESPONSÁVEL, SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE DA CRIANÇA - PARANÁ - 2000

SETOR DE ATIVIDADE DO ADOLESCENTE	ANOS DE ESTUDO DO CHEFE								TOTAL (%)
	TOTAL ⁽¹⁾ (Abs.)	Analfabeto (%)	Até 3 anos (%)	De 4 a 7 anos (%)	De 8 a 10 anos (%)	11 e mais anos (%)	Não Determinado (%)	Alfabetização de Adultos (%)	
Agrossilvopastoril	64.263	21,30	62,88	7,44	5,00	2,15	0,78	0,46	100,00
Indústria	29.457	11,27	49,38	13,54	14,10	10,53	1,02	0,16	100,00
Construção Civil	10.816	12,24	57,38	12,58	9,38	6,90	1,23	0,29	100,00
Comércio	41.598	8,01	44,89	13,20	17,14	15,59	1,03	0,13	100,00
Serviços	39.168	7,59	39,11	13,17	16,97	22,12	0,81	0,22	100,00
Serviços Domésticos	21.182	15,99	55,81	11,58	10,64	4,09	1,68	0,20	100,00
Mal especificado	2.318	10,36	46,63	13,46	14,63	14,04	0,49	0,39	100,00
TOTAL	208.801	13,54	51,75	11,28	11,86	10,33	0,98	0,27	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

(1) Exceto os responsáveis, agregado, pensionista, empregado(a) doméstico(a) e seu parente morando com a família do empregador e individual em domicílio coletivo.

De modo geral, em famílias nas quais os responsáveis não tiveram oportunidade de estudo ou melhor qualificação e, ainda, com nível de rendimentos que os colocam em situação de pobreza, é maior a probabilidade de que venham a ter seus filhos inseridos precocemente no mercado de trabalho, com todas as conseqüências que isto acarreta. Entre outras, sobressai o processo perverso do círculo vicioso da pobreza e da desigualdade.

Em síntese, as informações analisadas expressam o quanto a problemática do trabalho encontra-se associada a uma estrutura familiar extremamente frágil, não apenas pelos aspectos da renda e da precariedade da inserção no mercado de trabalho, mas também pela relativa impossibilidade de mobilidade social, em grande medida dada pelo limitado nível de formação escolar.

Entre as 36 mil crianças que trabalham, cerca da metade pertence a famílias que vivem com renda média mensal *per capita* inferior a meio salário mínimo. Para os 216 mil adolescentes, a realidade é um pouco distinta, isto porque a possibilidade de maior contribuição monetária permite elevar a renda familiar, de tal forma que 45% deste grupo pertence a famílias com renda média *per capita* mensal acima de 1 salário mínimo. A contribuição do grupo de menor idade não é visível, principalmente porque a grande maioria trabalha junto à família, no setor agrossilvopastoril, sem obter rendimento monetário. Já os adolescentes, em sua maioria, obtêm rendimentos monetários, e parcela deles chega a participar da renda familiar com valor superior a 50%.

Outro aspecto a ser ressaltado é a iniciação de crianças e adolescentes no mercado de trabalho nas mesmas atividades do pai. Os dois setores nos quais essa semelhança é mais acentuada são o agrossilvopastoril e o de construção civil.

As possíveis vantagens dessa proximidade trabalho/família, que sugere oportunidade de maior proteção e aprendizagem, têm uma face perversa: a de permanecer nos limites de uma realidade na qual as possibilidades de romper o círculo de pobreza são muito restritas. É alto o risco de essas crianças não ultrapassarem o frágil patamar alcançado pelo pai na estrutura ocupacional. Grande parcela dos trabalhadores infanto-juvenis tem pais que trabalham sem os respaldos mínimos da legislação trabalhista. Na base dessa inserção ocupacional pesa uma limitada formação escolar, considerando que a grande maioria das crianças e adolescentes ocupados é filha de pais que chegaram no máximo a três anos de estudo, e em dois setores essa situação é mais grave: no agrossilvopastoril e no de serviços domésticos.

Esse quadro que caracteriza a situação das famílias explicita seus limites em perceber e intervir nos riscos e prejuízos que o trabalho precoce impõe aos seus filhos. Desse modo, é o compromisso do Estado e da sociedade que pode criar as condições de reversão dessa trajetória apoiada no maior bem-estar das famílias.

O Estado do Paraná apresenta 253.256 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos trabalhando. O nível de ocupação (total de crianças ocupadas em relação ao total da população na faixa etária) é de 16,85%.

CARACTERÍSTICAS DO CONJUNTO DE TRABALHADORES INFANTO-JUVENIS

65,9%	desses trabalhadores atuam em ocupações de caráter urbano;
64,7%	são do sexo masculino;
31,3%	não freqüentam a escola;
25,9%	têm origem em domicílios cujo rendimento domiciliar <i>per capita</i> é menor que meio salário mínimo;
73,6%	contribuem com mais de 20% da renda familiar;
78,4%	trabalham mais de 20 horas semanais;
64%	pertencem a domicílios com responsável com no máximo 3 anos de estudo;
31,6%	encontram-se ocupados com atividade igual à do pai.

2 O MAPA DO TRABALHO INFANTO-JUVENIL

O presente estudo encontra-se estruturado segundo as microrregiões geográficas definidas pelo IBGE (mapa 1) e detalhado por municípios. Em sua primeira parte considera os indicadores de volume e proporção de crianças e adolescentes ocupados e, na segunda, trata da identificação das principais atividades desenvolvidas.

Dada a importância da erradicação do trabalho precoce, como referência para a leitura dos indicadores, apresenta-se, no mapa 2, a situação dos municípios do Paraná em relação à sua adesão ao PETI na posição do ano de 2006. Cabe ressaltar que, até essa data, 203 municípios eram atendidos com cotas desse programa.

2.1 OS NÚMEROS NO PARANÁ

Juntamente com a análise das microrregiões, serão destacados os grupos de municípios que se diferenciam por apresentarem, comparativamente aos conjuntos estaduais, volumes elevados de crianças/adolescentes ocupados ou elevadas proporções de crianças/adolescentes ocupados em relação ao total dos respectivos grupos etários no município. A leitura deste último indicador torna-se importante na medida em que explicita as desigualdades internas e torna claro o processo de reprodução da pobreza.

2.1.1 Microrregiões

No recorte das 39 microrregiões geográficas do Estado, tem-se que, das 36.458 crianças de 10 a 13 anos ocupadas, 21 mil (mais da metade) estão concentradas em 12 microrregiões, sendo que as três primeiras em volume: Curitiba (3.792), Guarapuava (2.695) e Francisco Beltrão (2.532) concentram quase um quarto do total das crianças ocupadas. Por outro lado, as microrregiões de Jacarezinho, Rio Negro, Faxinal, Lapa, Porecatu, Jaguariaíva e Floráí concentram, juntas, pouco menos de 5% do total das crianças ocupadas no Estado (tabela 27).

Quando se consideram as proporções internamente às microrregiões, ou seja, as proporções de crianças de 10 a 13 anos ocupadas na microrregião sobre o total de crianças de 10 a 13 anos, são as microrregiões de Cerro Azul, Capanema, Pitanga, Francisco Beltrão, São Mateus do Sul, Prudentópolis, Pato Branco e Irati que se destacam por apresentarem mais de 10% das crianças em situação de trabalho.

TABELA 27 - NÚMERO E PROPORÇÃO DE OCUPADOS DE 10 A 13 E DE 14 A 17 ANOS NA MICRORREGIÃO E DISTRIBUIÇÃO NO TOTAL DO ESTADO, SEGUNDO MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA - PARANÁ - 2000

CÓDIGO DA MICRORREGIÃO	MICRORREGIÃO	TOTAL		OCUPADOS		% NA MICRORREGIÃO		% NO ESTADO	
		10 a 13 anos	14 a 17 anos	10 a 13 anos	14 a 17 anos	10 a 13 anos	14 a 17 anos	10 a 13 anos	14 a 17 anos
1	Paranavaí	20.637	20.213	1.005	7.003	4,87	34,65	2,76	3,23
2	Umuarama	19.518	20.484	1.336	7.358	6,85	35,92	3,66	3,39
3	Cianorte	9.545	9.269	582	3.799	6,10	40,98	1,60	1,75
4	Goioerê	10.850	11.068	591	3.526	5,44	31,86	1,62	1,63
5	Campo Mourão	17.768	18.168	783	5.319	4,41	29,28	2,15	2,45
6	Astorga	13.273	13.660	691	4.653	5,20	34,06	1,89	2,15
7	Porecatu	6.453	6.622	217	2.114	3,36	31,92	0,60	0,97
8	Floraí	2.381	2.678	118	973	4,97	36,35	0,32	0,45
9	Maringá	33.204	34.213	777	8.574	2,34	25,06	2,13	3,95
10	Apucarana	18.937	18.815	755	6.392	3,99	33,97	2,07	2,95
11	Londrina	46.676	47.639	1.183	12.300	2,53	25,82	3,24	5,67
12	Faxinal	3.859	3.571	302	1.308	7,83	36,61	0,83	0,60
13	Ivaiporã	12.611	12.691	1.178	4.527	9,34	35,67	3,23	2,09
14	Assaí	6.124	5.897	373	1.819	6,09	30,84	1,02	0,84
15	Comélio Procópio	14.043	14.805	597	4.229	4,25	28,57	1,64	1,95
16	Jacarezinho	9.331	9.799	338	3.006	3,63	30,68	0,93	1,39
17	Ibaiti	6.220	6.404	617	2.446	9,93	38,20	1,69	1,13
18	Wenceslau Braz	8.011	7.831	622	3.113	7,77	39,76	1,71	1,44
19	Telêmaco Borba	12.089	12.222	818	3.622	6,77	29,63	2,24	1,67
20	Jaguariaíva	8.068	7.918	188	1.960	2,33	24,75	0,52	0,90
21	Ponta Grossa	32.811	31.803	909	6.210	2,77	19,53	2,49	2,86
22	Toledo	24.171	24.493	1.506	8.732	6,23	35,65	4,13	4,03
23	Cascavel	32.413	32.629	1.613	9.662	4,98	29,61	4,42	4,46
24	Foz do Iguaçu	33.843	33.940	1.353	10.256	4,00	30,22	3,71	4,73
25	Capanema	7.670	7.555	1.304	3.899	17,00	51,61	3,58	1,80
26	Francisco Beltrão	18.868	19.735	2.532	8.083	13,42	40,96	6,94	3,73
27	Pato Branco	12.087	12.439	1.314	4.665	10,87	37,50	3,61	2,15
28	Pitanga	8.091	7.591	1.134	3.305	14,01	43,54	3,11	1,52
29	Guarapuava	31.230	30.176	2.695	10.126	8,63	33,56	7,39	4,67
30	Palmas	7.571	7.387	404	2.267	5,33	30,69	1,11	1,05
31	Prudentópolis	9.734	10.057	1.073	4.134	11,03	41,11	2,94	1,91
32	Irati	7.419	7.423	751	2.864	10,12	38,59	2,06	1,32
33	União da Vitória	9.210	9.199	735	3.130	7,98	34,03	2,02	1,44
34	São Mateus do Sul	4.699	4.519	577	1.910	12,29	42,26	1,58	0,88
35	Cerro Azul	2.795	2.801	545	1.074	19,51	38,35	1,50	0,50
36	Lapa	3.766	3.927	255	1.187	6,78	30,24	0,70	0,55
37	Curitiba	194.382	201.068	3.792	41.644	1,95	20,71	10,40	19,21
38	Paranaguá	19.486	19.129	557	3.361	2,86	17,57	1,53	1,55
39	Rio Negro	6.488	6.804	338	2.248	5,21	33,04	0,93	1,04
PARANÁ		746.331	756.642	36.458	216.798	4,88	28,65	100,00	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Com relação ao trabalho dos adolescentes de 14 a 17 anos, verifica-se que a microrregião de Curitiba tem situação particular, concentrando, sozinha, quase 20% dos adolescentes ocupados no Estado, ou seja, 41,6 mil de um total de 216,8 mil. Na seqüência está a microrregião de Londrina, com 12,3 mil ocupados, 5,7% do total. No que tange às proporções internas às microrregiões, percebe-se que, em algumas, as proporções de adolescentes ocupados são bastante elevadas, como no caso da microrregião de Capanema, onde mais de 50% dos adolescentes ali residentes se encontram ocupados, e das microrregiões de Pitanga, São Mateus do Sul, Prudentópolis, Cianorte e Francisco Beltrão, nas quais mais de 40% dos adolescentes estão ocupados.

Analisando separadamente os dois grupos etários, percebem-se padrões diferenciados diretamente ligados ao tipo de atividade exercido por crianças e adolescentes. No caso das crianças, observam-se maiores proporções de ocupados nas microrregiões onde prevalecem as atividades ligadas ao setor rural. No caso dos adolescentes, as maiores proporções de ocupados estão nas microrregiões onde se localizam os grandes centros urbanos, como Curitiba, Londrina, Foz do Iguaçu, Cascavel, entre outros, o que indica que esse segmento atua mais fortemente em atividades tipicamente urbanas.

2.1.2 Municípios

Esta análise tem como referência as tabelas A.2.1, A.2.2 e A.2.3, que apresentam os indicadores de volume e proporção de trabalhadores infanto-juvenis para a totalidade dos municípios paranaenses, bem como os escores resultantes da avaliação dos mesmos.

Quanto ao número de crianças de 10 a 13 anos ocupadas em cada município, nos dois extremos tem-se Curitiba, com maior volume, com 1.656 ocupados, e os municípios de Conselheiro Mairinck, Campo do Tenente, Guairaçá, Ivatuba, Jardim Olinda, Nossa Senhora das Graças, Nova Aliança do Ivaí, Paranapoema, Prado Ferreira, Santa Mônica e Santo Antônio do Paraíso, nos quais o Censo de 2000 não acusou nenhum ocupado dessa faixa etária.

Ao se distribuir o total desses ocupados igualmente entre todos os municípios do Estado, tem-se que, em média, em cada município paranaense encontram-se 91 crianças trabalhando. Dessa forma, são 121 municípios que apresentam volume de ocupados acima dessa média, e os demais 278 municípios possuem volume abaixo da média (mapa 3). Destes, destaca-se um conjunto de 51 municípios que possuem volume de crianças ocupadas acima do dobro da média estadual, e neles reside 46,4% do total de crianças ocupadas no Estado, ou seja, quase 17 mil crianças. No entanto, a maioria desses municípios já se encontra inserida no PETI, e em somente dez não se verifica a existência do programa.

MUNICÍPIOS COM OS MAIORES CONTINGENTES DE OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS

Curitiba	1.656
Londrina	770
Foz do Iguaçu	745
Prudentópolis	635
Cascavel	610
Guarapuava	473
Coronel Vivida	465
Francisco Beltrão	401
Maringá	401
Ponta Grossa	393
Apucarana	384
São José dos Pinhais	382
Umuarama	354
Planalto	352
Reserva	334
Pitanga	332
Goioxim	329
Cruz Machado	319
Rio Bonito do Iguaçu	306
São João do Triunfo	295

Tendo em vista a importância das proporções internas ao município, tem-se que, na média estadual, a cada 100 crianças com idade entre 10 e 13 anos aproximadamente cinco estão trabalhando. Para os municípios, os extremos encontram-se em Bom Jesus do Sul, com 45 crianças trabalhando em cada 100, e nos municípios de Paiçandu, Jaguariaíva, Conselheiro Mairinck, Carambeí, Quinta do Sol, Santa Mariana, Balsa Nova, Corbéia e Porecatu, com menos de uma criança em cada 100, excetuados aqueles municípios onde não foi encontrada nenhuma criança ocupada, conforme descrito anteriormente.

Acima da média estadual encontram-se 241 municípios (mapa 4). Destes, 49 destacam-se por apresentarem proporções elevadas, excedendo três vezes a média estadual, ou seja, neles mais de 15 crianças em cada 100 com idade de 10 a 13 anos ocupam-se com alguma atividade.

Nesses 49 municípios, pouco mais de 8 mil crianças estão ocupadas, o que representa 21,47% do total de crianças de 10 a 13 anos residentes nos mesmos, e 22,4% do total de ocupados, dessas idades, no Estado. Vale destacar que quase a metade desses não possui o PETI.

Quanto ao volume de ocupados no grupo etário de 14 a 17 anos, verifica-se que, se distribuídos igualmente entre os municípios do Estado, em média, cada município paranaense teria 543 adolescentes exercendo alguma atividade. O maior volume foi encontrado em Curitiba, com 22.053 ocupados, e os menores em Pinhal de São Bento, Bom Sucesso do Sul, Santa Inês, Barra do Jacaré, Cafeara, e Nova Aliança do Ivaí, com menos de 50 ocupados; em Jardim Olinda, o Censo de 2000 não acusou nenhum ocupado nessa faixa etária. Acima dessa média encontram-se 89 municípios (mapa 5). Destes, 35 superam o dobro da média estadual, abrigando 101.779 adolescentes ocupados, ou seja, 47% do total dos ocupados nessa faixa etária no Estado. Nove destes municípios não são atendidos pelo PETI, nos quais se encontram 16,5 mil adolescentes trabalhando. São eles: Colombo, Apucarana, Araongas, Pinhais, Cambé, Paranavaí, Pato Branco, Lapa e Santo Antônio da Platina.

Ainda em relação às proporções internas ao município, tem-se que, na média estadual, a cada 100 adolescentes com idade entre 14 e 17 anos, 28 estão trabalhando. Os extremos encontram-se nos municípios de Goioxim, em que 80 adolescentes em cada 100 estão trabalhando, e nos municípios de Paranaguá, Itaperuçu e Antonina, onde 15 em cada 100 adolescentes trabalham.

MUNICÍPIOS COM AS MAIORES PROPORÇÕES DE OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS, EM %

Bom Jesus do Sul	45
Doutor Ulysses	44
Goioxim	41
Manfrinópolis	38
Esperança Nova	34
Marquinho	33
Planalto	32
Porto Barreiro	30
Flor da Serra do Sul	28
São Jorge do Patrocínio	28
Pérola d'Oeste	27
São João do Triunfo	26
Nova Esperança do Sudoeste	25
Pranchita	25
Pinhalão	24
Rio Bonito do Iguaçu	24
Coronel Vivida	24
Salgado Filho	24
Corumbataí do Sul	24
Enéas Marques	23

MUNICÍPIOS COM OS MAIORES CONTINGENTES DE OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS

Curitiba	22.053
Londrina	8.241
Foz do Iguaçu	6.228
Cascavel	5.477
Maringá	4.958
São José dos Pinhais	3.662
Ponta Grossa	3.618
Colombo	3.120
Guarapuava	3.081
Apucarana	2.704
Umuarama	2.436
Toledo	2.166
Araongas	2.013
Prudentópolis	1.881
Pinhais	1.796
Francisco Beltrão	1.752
Almirante Tamandaré	1.747
Araucária	1.669
Cambé	1.623
Cianorte	1.622

Acima da média estadual (28,6%) encontram-se 285 municípios, sendo que 150 já estão atendidos pelo PETI e outros 135 ainda não possuem nenhuma meta (mapa 6). Destes, 43 municípios se destacam por apresentar mais de 50% de seus adolescentes exercendo alguma atividade.

Nesses 43 municípios, em 2000, havia pouco mais de 24 mil adolescentes de 14 a 17 anos, sendo que quase 58% deles (14 mil) encontravam-se trabalhando. Destacam-se quatro municípios em que mais de 70% dos adolescentes se encontravam nessa situação: Goioxim (80,04%), Bom Jesus do Sul (73,29%), Porto Barreiro (71,70%) e Manfrinópolis (71,07%). Também se ressalta que, dos 43 municípios com elevadas proporções de adolescentes ocupados, 21 não possuem o PETI.

Para a verificação do conjunto de municípios no Paraná que apresentam situação mais crítica quanto à ocorrência do trabalhador precoce, analisaram-se de forma combinada os volumes de crianças e adolescentes que trabalham e as proporções que estes representam em relação à população de cada faixa etária do município adicionando-se a essas situações a condição de inclusão no PETI.

A cada município foram atribuídos escores variando de 1 a 6, levando em conta sua posição em relação às médias estaduais quanto ao volume e proporção de ocupados. Os maiores escores (6, 5 e 4) representam as piores situações, ou seja, municípios que em 2000 apresentaram indicadores acima da média estadual; desse modo, quanto maior o indicador, maior o escore. Para o grupo etário de 10 a 13 anos o escore 6 foi atribuído aos municípios com indicador que representa o triplo da média ou mais. Para o outro grupo etário o escore 6 foi aplicado aos que apresentavam esse indicador superior a 50%. Por outro lado, os menores escores (3, 2 e 1) foram atribuídos àqueles municípios com indicadores abaixo da média estadual, também obedecendo à mesma lógica – quanto menor o indicador, menor o escore, os quais representam as melhores situações dentro do quadro estadual. O escore 1 foi atribuído aos municípios cujo indicador ficou igual ou abaixo de um quarto da média de todos os municípios do Estado. Dessa forma, na somatória dos escores, o maior valor encontrado foi 22, verificado nos municípios de Prudentópolis e Goioxim, e o menor⁸, cinco (5), no município de Paranapoema.

O resultado consistiu em sete agrupamentos de municípios definidos pelo escore, representados no quadro 1. No grupo 1 encontram-se 14 municípios, considerados os mais críticos, com escores de 20 a 22; no grupo 2 estão 28 municípios com escores 18 e 19; no grupo 3 estão 54 municípios, com escores de 16 e 17; no grupo 4 estão 99 municípios, com escores de 14 e 15; no grupo 5 estão 92 municípios, com escores de 11 a 13; no grupo 6 estão 86 municípios, com escores de 8 a 10 e, finalmente, com posições mais favoráveis no Estado, o grupo 7, que integra os demais 26 municípios, com escores de 5 a 7 (tabela A.2.3, mapa 7 e quadro 1).

MUNICÍPIOS COM AS MAIORES PROPORÇÕES DE OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS, EM %

Goioxim	80
Bom Jesus do Sul	73
Porto Barreiro	72
Manfrinópolis	71
Planalto	69
Flórida	67
Doutor Ulysses	66
Marquinho	66
São Jorge do Patrocínio	63
Pranchita	61
Esperança Nova	61
São João do Triunfo	59
Mercedes	59
Rio Azul	58
Pitangueiras	58
Jaboti	57
São Jorge d'Oeste	57
Virmond	57
Bela Vista da Caroba	57
Capanema	57

A título de informação, nesse quadro os municípios estão identificados segundo sua condição de inclusão no PETI, tendo em vista que esse programa atua de forma mitigadora em relação ao trabalho precoce.

Nos dois primeiros grupos encontram-se os municípios que merecem atenção especial em uma política de erradicação do trabalho infanto-juvenil. Ao todo, são 42 municípios que concentram 62.724 crianças e adolescentes em situação de trabalho. Isso significa que em 10,5% dos municípios paranaenses estão quase 25% das crianças e adolescentes ocupados em alguma atividade.

Nos grupos 3 e 4, ainda considerados com situação desfavorável em relação ao trabalho infanto-juvenil no Estado, encontram-se 156 municípios (ver tabela A.2.3), com 136.901 crianças e adolescentes ocupados.

Em resumo, nos quatro primeiros grupos encontram-se 195 dos municípios paranaenses. Em 119 deles já existe a atuação do PETI, o que sugere que, nestes municípios, a situação pode, de certa forma, ter sido atenuada, mas ainda exige reforço nas ações de combate ao trabalho infantil. Quanto aos 76 municípios restantes, onde não existe o PETI, percebe-se uma forte concentração na região sudoeste do Estado, justamente onde as atividades agrossilvopastoris têm papel importante, sobretudo nas pequenas propriedades de agricultores familiares (mapa 8).

No último grupo encontram-se 25 municípios, sendo que três possuem cotas do PETI. Nestes municípios, mesmo classificados como os últimos no *ranking*, ainda foram encontrados 2.821 crianças e adolescentes trabalhando, o que representa 1,1% do total de crianças e adolescentes ocupados no Estado.

QUADRO 1 - GRUPOS DE MUNICÍPIOS⁽¹⁾ DE ACORDO COM OS ESCORES RESULTANTES DA COMBINAÇÃO DE NÚMERO E PROPORÇÃO DE TRABALHADORES INFANTO-JUVENIS E CONDIÇÃO DE INSERÇÃO NO PETI – PARANÁ - 2000

continua

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	
Coronel Vivida ⁽¹⁾	Apucarana	Abatiá ⁽¹⁾	Maringá ⁽¹⁾
Cruz Machado ⁽¹⁾	Arapongas	Altônia ⁽¹⁾	Mato Rico ⁽¹⁾
Francisco Beltrão ⁽¹⁾	Bom Jesus do Sul	Antônio Olinto ⁽¹⁾	Mercedes ⁽¹⁾
Goioxim ⁽¹⁾	Capanema	Astorga ⁽¹⁾	Nova Esperança do Sudoeste
Marmeleiro ⁽¹⁾	Cascavel ⁽¹⁾	Bela Vista da Caroba	Paranavaí
Palmital ⁽¹⁾	Chopinzinho ⁽¹⁾	Bituruna ⁽¹⁾	Pato Branco
Pitanga ⁽¹⁾	Cianorte ⁽¹⁾	Boa Ventura de São Roque ⁽¹⁾	Pinhalão ⁽¹⁾
Planalto	Dois Vizinhos ⁽¹⁾	Candói ⁽¹⁾	Ponta Grossa ⁽¹⁾
Prudentópolis ⁽¹⁾	Doutor Ulysses ⁽¹⁾	Cantagalo ⁽¹⁾	Quedas do Iguaçu ⁽¹⁾
Reserva ⁽¹⁾	Foz do Iguaçu ⁽¹⁾	Cerro Azul ⁽¹⁾	Rio Branco do Sul ⁽¹⁾
Rio Azul ⁽¹⁾	Grandes Rios	Corumbataí do Sul ⁽¹⁾	Salgado Filho
Rio Bonito do Iguaçu ⁽¹⁾	Guaraniaçu ⁽¹⁾	Curitiba ⁽¹⁾	Salto do Lontra
São João do Triunfo ⁽¹⁾	Guarapuava ⁽¹⁾	Enéas Marques	Santa Helena ⁽¹⁾
Umuarama ⁽¹⁾	Irati ⁽¹⁾	Flor da Serra do Sul	Santo Antônio da Platina
	Lapa	Guaira ⁽¹⁾	Santo Antônio do Sudoeste ⁽¹⁾
	Manfrinópolis	Ibaiti ⁽¹⁾	São Jerônimo da Serra
	Mal. Cândido Rondon ⁽¹⁾	Ibiporã ⁽¹⁾	São João
	Marquinho ⁽¹⁾	Ipiranga ⁽¹⁾	São José dos Pinhais ⁽¹⁾
	Ortigueira ⁽¹⁾	Jaboti ⁽¹⁾	São Mateus do Sul ⁽¹⁾
	Pérola d'Oeste	Japira	São Pedro do Iguaçu
	Porto Barreiro	Japurá	Sulina
	Pranchita	Jardim Alegre ⁽¹⁾	Terra Rica
	Rebouças ⁽¹⁾	Londrina ⁽¹⁾	Tijucas do Sul ⁽¹⁾
	Santa Izabel do Oeste	Lunardelli ⁽¹⁾	Tomazina ⁽¹⁾
	Santa Maria do Oeste ⁽¹⁾	Mallet	Três Barras do Paraná
	São Jorge do Patrocínio	Mariaiva ⁽¹⁾	Turvo ⁽¹⁾
	São Jorge d'Oeste	Marilena ⁽¹⁾	Virmond
	Toledo ⁽¹⁾		
GRUPO 4			
Almirante Tamandaré ⁽²⁾	Colorado	Matelândia ⁽²⁾	Santa Lúcia
Altamira do Paraná ⁽²⁾	Congonhinhas	Medianeira ⁽²⁾	Santa Terezinha de Itaipu
Alto Paraná ⁽²⁾	Contenda ⁽²⁾	Missal ⁽²⁾	São Carlos do Ivaí ⁽²⁾
Ampère	Esperança Nova ⁽²⁾	Moreira Sales ⁽²⁾	São João do Ivaí
Ângulo ⁽²⁾	Espigão Alto do Iguaçu ⁽²⁾	Nova Aurora	Sapopema
Arapuã	Faxinal ⁽²⁾	Nova Cantu ⁽²⁾	Sarandi ⁽²⁾
Araruna ⁽²⁾	Formosa do Oeste	Nova Esperança ⁽²⁾	Saudade do Iguaçu
Araucária ⁽²⁾	Francisco Alves ⁽²⁾	Nova Laranjeiras ⁽²⁾	Siqueira Campos
Assis Chateaubriand ⁽²⁾	General Carneiro ⁽²⁾	Nova Londrina ⁽²⁾	Tamarana
Barracão ⁽²⁾	Godoy Moreira	Nova Prata do Iguaçu	Tapejara ⁽²⁾
Bela Vista do Paraíso	Goioerê	Nova Santa Rosa ⁽²⁾	Terra Roxa
Boa Vista da Aparecida ⁽²⁾	Icaraíma ⁽²⁾	Nova Tebas ⁽²⁾	Tibagi
Bocaiúva do Sul	Imbituva ⁽²⁾	Palmas ⁽²⁾	Tuneiras do Oeste ⁽²⁾
Borrazópolis	Inácio Martins	Palmeira ⁽²⁾	União da Vitória
Braganey ⁽²⁾	Iporã ⁽²⁾	Palotina	Vera Cruz do Oeste
Califórnia ⁽²⁾	Iretama	Peabiru	Verê
Cambé	Itapejara d'Oeste	Pinhais	Vitorino
Campina da Lagoa	Ivaí ⁽²⁾	Pinhão ⁽²⁾	Wenceslau Braz ⁽²⁾
Campina do Simão ⁽²⁾	Ivaiporã ⁽²⁾	Piraquara ⁽²⁾	
Campo Largo ⁽²⁾	Jaguapitã	Quatiguá ⁽²⁾	
Cândido de Abreu ⁽²⁾	Jesuítas	Querência do Norte ⁽²⁾	
Capitão Leônidas Marques	Laranjeiras do Sul ⁽²⁾	Quitandinha ⁽²⁾	
Carlópolis ⁽²⁾	Lidianópolis ⁽²⁾	Realeza	
Castro ⁽²⁾	Lindoeste ⁽²⁾	Ribeirão do Pinhal ⁽²⁾	
Céu Azul	Loanda	Roncador ⁽²⁾	
Clevelândia	Mangueirinha ⁽²⁾	Rosário do Ivaí ⁽²⁾	
Colombo	Manoel Ribas	Santa Fé	

QUADRO 1 - GRUPOS DE MUNICÍPIOS⁽¹⁾ DE ACORDO COM OS ESCORES RESULTANTES DA COMBINAÇÃO DE NÚMERO E PROPORÇÃO DE TRABALHADORES INFANTO-JUVENIS E CONDIÇÃO DE INSERÇÃO NO PETI – PARANÁ - 2000

			conclusão
GRUPO 5			
Adrianópolis ⁽²⁾	Curiúva ⁽²⁾	Mandaguari	Ribeirão Claro
Alto Piquiri ⁽²⁾	Diamante do Norte ⁽²⁾	Mandirituba ⁽²⁾	Rio Branco do Ivaí ⁽²⁾
Alvorada do Sul	Diamante do Sul ⁽²⁾	Maria Helena	Rolândia
Anahy ⁽²⁾	Diamante D'Oeste ⁽²⁾	Marilândia do Sul ⁽²⁾	Rondon ⁽²⁾
Andirá	Douradina	Mariluz ⁽²⁾	Sabáudia
Arapoti	Entre Rios do Oeste ⁽²⁾	Mariópolis	Salto do Itararé
Assaí	Fazenda Rio Grande ⁽²⁾	Marumbi	Santa Amélia
Bandeirantes	Fernandes Pinheiro ⁽²⁾	Morretes ⁽²⁾	Santa Cecília do Pavão
Barbosa Ferraz ⁽²⁾	Flora ⁽²⁾	Munhoz de Melo	Santa Isabel do Ivaí
Boa Esperança do Iguaçu	Flórida ⁽²⁾	Nova América da Colina ⁽²⁾	São Jorge do Ivaí ⁽²⁾
Cafezal do Sul	Guamiranga ⁽²⁾	Nova Santa Bárbara ⁽²⁾	São José da Boa Vista
Cambará	Guaraqueçaba ⁽²⁾	Paraíso do Norte	São José das Palmeiras ⁽²⁾
Cambira ⁽²⁾	Guaratuba ⁽²⁾	Paranaguá ⁽²⁾	São Miguel do Iguaçu
Campina Grande do Sul ⁽²⁾	Honório Serpa	Pato Bragado	Sengés ⁽²⁾
Campo Magro ⁽²⁾	Imbaú ⁽²⁾	Paulo Frontin ⁽²⁾	Serranópolis do Iguaçu
Campo Mourão ⁽²⁾	Indianópolis	Pérola	Sertanópolis
Catanduvas ⁽²⁾	Itaguajé	Piên ⁽²⁾	Tapira
Cidade Gaúcha ⁽²⁾	Itaipulândia	Pitangueiras	Teixeira Soares
Cornélio Procopio	Ivaté ⁽²⁾	Quarto Centenário	Telêmaco Borba
Cel. Domingos Soares ⁽²⁾	Jacarezinho ⁽²⁾	Quatro Barras ⁽²⁾	Ubiratã ⁽²⁾
Cruzeiro do Iguaçu	Janiópolis ⁽²⁾	Ramilândia ⁽²⁾	Uraí
Cruzeiro do Oeste	Joaquim Távora ⁽²⁾	Renascença	Ventania ⁽²⁾
Cruzmaltina	Laranjal ⁽²⁾	Reserva do Iguaçu ⁽²⁾	Xambrê
GRUPO 6		GRUPO 7	
Agudos do Sul ⁽²⁾	Itambaracá	Planaltina do Paraná	Balsa Nova
Alto Paraíso ⁽²⁾	Itambé	Pontal do Paraná ⁽²⁾	Bom Sucesso do Sul
Amaporã ⁽²⁾	Itaúna do Sul	Porecatu	Brasilândia do Sul
Antonina	Ivatuba	Porto Vitória	Cafeara
Ariranha do Ivaí	Jaguariaíva	Pres. Castelo Branco	Campo do Tenente
Atalaia	Jandaia do Sul ⁽²⁾	Primeiro de Maio	Carambeí
Barra do Jacaré ⁽²⁾	Jundiá do Sul ⁽²⁾	Quatro Pontes	Conselheiro Mairinck ⁽²⁾
Boa Esperança	Juranda	Rancho Alegre	Fênix
Bom Sucesso ⁽²⁾	Jussara ⁽²⁾	Rancho Alegre D'Oeste	Iguaraçu
Cafelândia ⁽²⁾	Kaloré ⁽²⁾	Rio Bom	Itaperuçu ⁽²⁾
Campo Bonito	Leópolis	Rio Negro	Jardim Olinda
Centenário do Sul	Lupionópolis ⁽²⁾	Sta. Cruz de Monte Castelo ⁽²⁾	Jataizinho
Corbélia	Mamborê	Santa Inês	Lobato
Cruzeiro do Sul	Mandaguacu	Santa Mônica	Luiiziana
Doutor Camargo	Maripá	Santa Tereza do Oeste ⁽²⁾	N. Senhora das Graças
Engenheiro Beltrão	Matinhos ⁽²⁾	Santana do Itararé	Nova Aliança do Ivaí
Farol	Mauá da Serra	Santo Antônio do Caiuá	Ourizona
Figueira ⁽²⁾	Mirador ⁽²⁾	São João do Caiuá	Paranapoema
Floresta	Miraselva	São Manoel do Paraná	Porto Amazonas
Florestópolis ⁽²⁾	Nova Fátima	São Pedro do Ivaí ⁽²⁾	Porto Rico
Foz do Jordão ⁽²⁾	Nova Olímpia ⁽²⁾	São Pedro do Paraná ⁽²⁾	Prado Ferreira
Guairaçá	Novo Itacolomi	São Sebastião da Amoreira	Quinta do Sol
Guapirama	Ouro Verde do Oeste ⁽²⁾	São Tomé	Santa Mariana
Guaporema	Paiçandu ⁽²⁾	Sertaneja	Sto. Antônio do Paraíso
Guaraci	Paranacity	Tamboara	Santo Inácio
Ibema	Paula Freitas ⁽²⁾	Terra Boa ⁽²⁾	Tunas do Paraná ⁽²⁾
Iguatu ⁽²⁾	Perobal	Tupãssi	
Inajá ⁽²⁾	Pinhal de São Bento	Uniflor	
Iracema do Oeste	Piraí do Sul		

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados a partir da tabela A.2.3.

(1) Os grupos em que se inserem os municípios resultam dos escores alcançados por cada um através da seguinte classificação:
Grupo 1 - escores 20 a 22 - situação mais crítica; Grupo 2 - escores 18 e 19; Grupo 3 - escores 16 e 17; Grupo 4 - escores 14 e 15;
Grupo 5 - escores 11 a 13; Grupo 6 - escores 8 a 10; Grupo 7 - escores 5 a 7 e 0 (Jardim Olinda) - situação mais favorável.

(2) Municípios inseridos no PETI em 2006.

2.2 OCUPAÇÕES – SETORES E ATIVIDADES

2.2.1 Microrregiões

A distribuição do trabalho infanto-juvenil nas diversas regiões do Estado, segundo os setores de atividades que as empregam, segue a lógica econômica regional do Paraná, ou seja, as crianças e os adolescentes estão ocupados naqueles setores/atividades que sobressaem nas várias regiões.

Como visto anteriormente, das 36,4 mil crianças de 10 a 13 anos ocupadas no Paraná, 20,6 mil (56,5%) exerciam alguma atividade do setor agrossilvopastoril. Mais de 50% dessas crianças residem em nove microrregiões do Estado, sendo que as maiores proporções foram encontradas nas microrregiões de Francisco Beltrão e Guarapuava, ambas com quase 10% dessas crianças. Em seguida, destacam-se as microrregiões de Capanema, 5,25%, Toledo, 4,72%, Prudentópolis, 4,67%, Ivaiporã, 4,55%, Pitanga, 4,54%, Pato Branco, 4,27%, e Cascavel, 4,08%.

Em termos setoriais, verifica-se que sete microrregiões apresentam mais de 80% das crianças trabalhando no setor agrossilvopastoril: Cerro Azul, 91,29%; Prudentópolis, 89,61%; São Mateus do Sul, 87,33%; Capanema, 83,05%; Pitanga, 82,49%; Francisco Beltrão, 80,99%; e Irati, com 80,71% (tabelas 28, 29 e 30 e mapa 9).

Na observação do mapa 9, verifica-se que para a grande maioria das microrregiões o setor agrossilvopastoril tem papel determinante na ocupação das crianças, especialmente na porção sul do Estado.

O segundo setor de atividade que mais emprega crianças com idade de 10 a 13 anos é o comércio, responsável por 5.379 ocupados, ou 14,75% do total. Estando o comércio relacionado às atividades mais urbanas, observa-se na microrregião de Curitiba a maior concentração dos casos de crianças trabalhando nesse setor, 20,29% do total estadual. A segunda maior concentração, com 7,01% dos casos, se dá na microrregião de Foz do Iguaçu, seguida da de Londrina, com 5,57%, e de Cascavel, com proporção de 5,17%.

Na distribuição interna às microrregiões, três merecem destaque, por apresentarem no setor comércio proporções muito elevadas de crianças trabalhando: Floraí, Curitiba e Foz do Iguaçu, com 43,76%, 28,78% e 27,87% respectivamente. Ainda no mapa 9 observa-se que esse setor tem destaque nas microrregiões do norte do Estado.

O setor serviços, que emprega 11,34% das crianças, obedece praticamente à mesma lógica do setor comércio, ou seja, a distribuição no Estado ocorre de forma concentrada nos maiores centros urbanos. Assim, a microrregião de Curitiba apresenta a maior proporção, com 19,67% das crianças ocupadas naquele setor, no total estadual. Na seqüência, aparecem as microrregiões de Foz do Iguaçu, com 9,41%, e Londrina, com 7,57%.

TABELA 28 - OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE E MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA - PARANÁ - 2000

CÓDIGO DA MICRORREGIÃO	MICRORREGIÃO	SETOR							TOTAL
		Agressil-vopastoril	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Serviços Domésticos	Atividades Mal-Específicas	
1	Paranavaí	428	116	23	273	113	46	6	1.005
2	Umuarama	720	124	0	268	164	56	3	1.336
3	Cianorte	243	70	0	133	77	43	18	582
4	Goioerê	387	44	17	36	64	44	0	591
5	Campo Mourão	420	58	26	151	90	37	0	783
6	Astorga	308	51	18	134	123	52	5	691
7	Porecatu	90	11	0	51	35	30	0	217
8	Floraí	21	12	4	52	23	6	0	118
9	Maringá	174	133	35	171	200	42	23	777
10	Apucarana	245	161	31	125	108	74	11	755
11	Londrina	266	107	62	300	313	120	16	1.183
12	Faxinal	203	27	0	38	27	8	0	302
13	Ivaiporã	937	39	13	102	45	42	0	1.178
14	Assaí	277	16	4	37	21	17	0	373
15	Cornélio Procópio	298	61	16	72	84	66	0	597
16	Jacarezinho	190	23	16	28	57	23	0	338
17	Ibaiti	411	52	0	56	41	56	0	617
18	Wenceslau Braz	413	67	9	62	20	37	14	622
19	Telêmaco Borba	595	20	25	21	92	45	20	818
20	Jaguariaíva	73	26	0	27	32	30	0	188
21	Ponta Grossa	338	65	0	156	55	106	30	751
22	Toledo	973	81	17	224	187	136	46	1.664
23	Cascavel	842	96	78	278	148	102	70	1.613
24	Foz do Iguaçu	299	95	28	377	389	157	9	1.353
25	Capanema	1.083	45	6	82	48	40	0	1.304
26	Francisco Beltrão	2.050	86	47	207	77	63	0	2.532
27	Pato Branco	881	84	28	141	114	67	0	1.314
28	Pitanga	935	9	34	75	39	40	0	1.134
29	Guarapuava	2.005	96	19	237	215	98	24	2.695
30	Palmas	201	26	10	44	60	63	0	404
31	Prudentópolis	962	14	4	40	9	29	16	1.073
32	Irati	606	37	5	41	23	34	5	751
33	União da Vitória	551	65	12	53	24	30	0	735
34	São Mateus do Sul	504	12	0	39	19	4	0	577
35	Cerro Azul	498	3	18	19	0	8	0	545
36	Lapa	185	0	0	9	50	11	0	255
37	Curitiba	607	492	291	1.091	813	364	134	3.792
38	Paranaguá	127	70	26	103	131	100	0	557
39	Rio Negro	262	8	17	22	5	18	6	338
	TOTAL	20.609	2.601	937	5.379	4.133	2.343	457	36.458

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 29 - DISTRIBUIÇÃO NO TOTAL DO ESTADO DE OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE E MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA - PARANÁ - 2000

CÓDIGO DA MICRORREGIÃO	MICRORREGIÃO	SETOR							TOTAL
		Agrossil- vopastoril	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Serviços Domésticos	Atividades Mal- especificadas	
1	Paranavaí	2,08	4,48	2,45	5,08	2,72	1,95	1,23	2,76
2	Umuarama	3,49	4,77	0,00	4,99	3,97	2,38	0,76	3,66
3	Cianorte	1,18	2,67	0,00	2,47	1,86	1,82	3,89	1,60
4	Goioerê	1,88	1,68	1,80	0,67	1,54	1,86	0,00	1,62
5	Campo Mourão	2,04	2,24	2,75	2,81	2,19	1,59	0,00	2,15
6	Astorga	1,49	1,96	1,91	2,49	2,98	2,21	1,02	1,89
7	Porecatu	0,44	0,42	0,00	0,94	0,84	1,30	0,00	0,60
8	Floraí	0,10	0,47	0,48	0,96	0,55	0,25	0,00	0,32
9	Maringá	0,84	5,10	3,69	3,19	4,83	1,80	4,99	2,13
10	Apucarana	1,19	6,17	3,28	2,33	2,61	3,17	2,50	2,07
11	Londrina	1,29	4,09	6,64	5,57	7,57	5,12	3,46	3,24
12	Faxinal	0,99	1,02	0,00	0,70	0,65	0,33	0,00	0,83
13	Ivaiporã	4,55	1,52	1,39	1,89	1,09	1,77	0,00	3,23
14	Assaí	1,35	0,63	0,46	0,69	0,51	0,71	0,00	1,02
15	Cornélio Procópio	1,45	2,33	1,70	1,35	2,04	2,81	0,00	1,64
16	Jacarezinho	0,92	0,89	1,69	0,53	1,39	0,99	0,00	0,93
17	Ibaiti	1,99	2,02	0,00	1,05	1,00	2,41	0,00	1,69
18	Wenceslau Braz	2,01	2,57	0,95	1,15	0,49	1,58	3,13	1,71
19	Telêmaco Borba	2,89	0,76	2,64	0,39	2,24	1,94	4,45	2,24
20	Jaguariaíva	0,35	1,01	0,00	0,51	0,76	1,29	0,00	0,52
21	Ponta Grossa	1,64	2,49	0,00	2,91	1,32	4,54	6,65	2,06
22	Toledo	4,72	3,11	1,83	4,16	4,53	5,78	10,16	4,56
23	Cascavel	4,08	3,71	8,31	5,17	3,57	4,34	15,33	4,42
24	Foz do Iguaçu	1,45	3,64	2,96	7,01	9,41	6,70	1,89	3,71
25	Capitão Leônidas Marques	5,25	1,73	0,62	1,52	1,17	1,71	0,00	3,58
26	Francisco Beltrão	9,95	3,32	5,05	3,86	1,87	2,69	0,00	6,94
27	Pato Branco	4,27	3,23	2,97	2,63	2,75	2,86	0,00	3,61
28	Pitanga	4,54	0,35	3,67	1,40	0,95	1,73	0,00	3,11
29	Guarapuava	9,73	3,70	2,05	4,40	5,21	4,20	5,34	7,39
30	Palmas	0,97	0,99	1,12	0,82	1,45	2,68	0,00	1,11
31	Prudentópolis	4,67	0,53	0,40	0,74	0,23	1,23	3,47	2,94
32	Irati	2,94	1,41	0,53	0,77	0,55	1,46	1,08	2,06
33	União da Vitória	2,67	2,49	1,24	0,99	0,59	1,30	0,00	2,02
34	São Mateus do Sul	2,45	0,44	0,00	0,73	0,45	0,15	0,00	1,58
35	Cerro Azul	2,42	0,13	1,88	0,35	0,00	0,32	0,00	1,50
36	Lapa	0,90	0,00	0,00	0,17	1,20	0,46	0,00	0,70
37	Curitiba	2,94	18,93	31,04	20,29	19,67	15,53	29,32	10,40
38	Paranaguá	0,62	2,68	2,72	1,91	3,17	4,28	0,00	1,53
39	Rio Negro	1,27	0,33	1,79	0,41	0,12	0,76	1,33	0,93
	TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 30 - DISTRIBUIÇÃO DE OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS NO TOTAL DA MICRORREGIÃO, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE E MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA - PARANÁ - 2000

CÓDIGO DA MICRORREGIÃO	MICRORREGIÃO	SETOR							TOTAL
		Agressil-vopastoril	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Serviços Domésticos	Atividades Mal-especificadas	
1	Paranavaí	42,64	11,59	2,28	27,18	11,2	4,55	0,56	100,00
2	Umuarama	53,91	9,28	0	20,08	12,29	4,18	0,26	100,00
3	Cianorte	41,7	11,95	0	22,79	13,18	7,33	3,06	100,00
4	Goioerê	65,52	7,38	2,85	6,08	10,8	7,37	0	100,00
5	Campo Mourão	53,64	7,43	3,29	19,33	11,55	4,76	0	100,00
6	Astorga	44,59	7,39	2,59	19,37	17,87	7,51	0,68	100,00
7	Porecatu	41,69	4,99	0	23,37	15,94	14,01	0	100,00
8	Floraí	17,95	10,33	3,77	43,76	19,24	4,95	0	100,00
9	Maringá	22,38	17,06	4,45	22,05	25,71	5,42	2,93	100,00
10	Apucarana	32,46	21,26	4,06	16,59	14,28	9,83	1,52	100,00
11	Londrina	22,47	9,01	5,26	25,33	26,45	10,15	1,33	100,00
12	Faxinal	67,23	8,81	0	12,52	8,86	2,58	0	100,00
13	Ivaiporã	79,56	3,35	1,11	8,65	3,81	3,53	0	100,00
14	Assaí	74,36	4,42	1,17	9,94	5,67	4,45	0	100,00
15	Cornélio Procópio	49,96	10,14	2,67	12,13	14,09	11,01	0	100,00
16	Jacarezinho	56,23	6,83	4,69	8,42	16,95	6,88	0	100,00
17	Ibaiti	66,55	8,5	0	9,13	6,69	9,13	0	100,00
18	Wenceslau Braz	66,4	10,74	1,44	9,96	3,23	5,94	2,29	100,00
19	Telêmaco Borba	72,69	2,42	3,02	2,55	11,29	5,55	2,48	100,00
20	Jaguariaíva	38,81	13,91	0	14,51	16,76	16,01	0	100,00
21	Ponta Grossa	45,05	8,63	0	20,84	7,27	14,16	4,05	100,00
22	Toledo	58,48	4,87	1,03	13,44	11,24	8,14	2,79	100,00
23	Cascavel	52,17	5,98	4,83	17,23	9,15	6,3	4,34	100,00
24	Foz do Iguaçu	22,12	7	2,05	27,87	28,74	11,59	0,64	100,00
25	Capanema	83,05	3,45	0,44	6,28	3,7	3,08	0	100,00
26	Francisco Beltrão	80,99	3,41	1,87	8,19	3,05	2,49	0	100,00
27	Pato Branco	67,01	6,38	2,12	10,75	8,65	5,09	0	100,00
28	Pitanga	82,49	0,8	3,03	6,66	3,45	3,57	0	100,00
29	Guarapuava	74,39	3,57	0,71	8,79	7,98	3,65	0,91	100,00
30	Palmas	49,7	6,41	2,6	10,91	14,82	15,57	0	100,00
31	Prudentópolis	89,61	1,28	0,35	3,73	0,87	2,68	1,48	100,00
32	Irati	80,71	4,88	0,66	5,5	3,02	4,56	0,66	100,00
33	União da Vitória	74,9	8,82	1,58	7,25	3,31	4,15	0	100,00
34	São Mateus do Sul	87,33	2	0	6,84	3,22	0,61	0	100,00
35	Cerro Azul	91,29	0,63	3,24	3,47	0	1,38	0	100,00
36	Lapa	72,67	0	0	3,61	19,48	4,25	0	100,00
37	Curitiba	16	12,98	7,67	28,78	21,44	9,59	3,53	100,00
38	Paranaguá	22,9	12,5	4,58	18,49	23,51	18,01	0	100,00
39	Rio Negro	77,48	2,51	4,95	6,55	1,44	5,27	1,8	100,00
	TOTAL	56,53	7,13	2,57	14,75	11,34	6,43	1,25	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A indústria, por sua vez, emprega 7,13% do total das crianças de 10 a 13 anos ocupadas no Estado. A microrregião de Curitiba, que concentra as atividades industriais no Estado, emprega 18,93% das crianças ocupadas nesse setor, no Estado, seguida de Apucarana, com 6,17%, cuja indústria sobressai em atividades de confecção, e Maringá, com 5,10%.

Na distribuição interna, as microrregiões que se destacam na ocupação dessas crianças são aquelas cuja indústria tem seu forte na confecção: Apucarana, 21,26%, Maringá, 17,06%, e Cianorte, 11,95%. Além da microrregião de Curitiba, com 12,98%, outras se destacam, como Jaguariaíva, com 13,91% das crianças da microrregião empregadas na indústria, e Paranaguá, com 12,50% (ver mapa 9).

No Estado, 2.343 crianças de 10 a 13 anos exercem serviços domésticos (6,43% do total de crianças ocupadas), sendo que 44% delas exercem as atividades em oito microrregiões: Curitiba, 15,53%, Foz do Iguaçu, 6,70%, Toledo, 5,78%, Londrina, 5,12%, Ponta Grossa, 4,54%, Cascavel, 4,34%, Paranaguá, 4,28%, e Guarapuava, 4,20%.

Nas microrregiões de Jaguariaíva, Paranaguá, Ponta Grossa e Palmas, essa atividade é uma das mais importantes no contexto do trabalho infantil na própria região (ver mapa 9).

MICRORREGIÕES COM OS MAIORES CONTINGENTES DO ESTADO DE OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS NOS SETORES DE ATIVIDADE					
AGROSSILVOPASTORIL		INDÚSTRIA		CONSTRUÇÃO CIVIL	
Francisco Beltrão	2.050	Curitiba	492	Curitiba	291
Guarapuava	2.005	Apucarana	161	Cascavel	78
Capanema	1.083	Maringá	133	Londrina	62
Toledo	973	Umuarama	124	Francisco Beltrão	47
Prudentópolis	962	Londrina	107	Maringá	35
COMÉRCIO		SERVIÇO		SERVIÇO DOMÉSTICO	
Curitiba	1.091	Curitiba	813	Curitiba	364
Foz do Iguaçu	377	Foz do Iguaçu	389	Foz do Iguaçu	157
Londrina	300	Londrina	313	Toledo	136
Cascavel	278	Guarapuava	215	Londrina	120
Umuarama	268	Maringá	200	Ponta Grossa	106

Em 33 microrregiões, o setor que mais se utiliza da mão-de-obra infantil é o agrossilvopastoril.

Nas microrregiões de Florai e Curitiba predomina o setor de comércio.

Nas microrregiões de Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu e Paranaguá destaca-se o setor de serviços.

Na construção civil foram identificadas, em 2000, 937 crianças trabalhando, o que representa 2,57% do total das crianças ocupadas no Estado. A maior concentração foi encontrada na microrregião de Curitiba, com 31,04% do total. Em nove microrregiões não foi registrado esse tipo de trabalho entre as crianças (tabela 31).

TABELA 31 - OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE E MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA - PARANÁ - 2000

CÓDIGO DA MICRORREGIÃO	MICRORREGIÃO	SETOR							TOTAL
		Agrossil-vopastoril	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Serviços Domésticos	Atividades Mal-especificadas	
1	Paranavaí	2.507	1.196	287	1.164	981	823	44	7.003
2	Umuarama	2.898	1.134	301	1.349	1.040	562	74	7.358
3	Cianorte	1.171	885	169	671	586	300	17	3.799
4	Goioerê	1.541	310	99	630	424	523	0	3.526
5	Campo Mourão	2.063	660	182	1.015	747	652	0	5.319
6	Astorga	1.714	740	193	768	627	593	19	4.653
7	Porecatu	937	191	118	368	234	254	11	2.114
8	Floraí	222	154	32	184	282	100	0	973
9	Maringá	944	1.738	536	2.252	2.306	745	52	8.574
10	Apucarana	1.310	1.599	312	1.539	1.120	463	49	6.392
11	Londrina	1.574	2.284	612	3.527	3.232	980	90	12.300
12	Faxinal	649	105	10	270	143	131	0	1.308
13	Ivaiporã	2.532	348	194	568	432	435	18	4.527
14	Assaí	955	169	93	214	178	205	5	1.819
15	Cornélio Procopio	1.797	345	240	653	617	545	32	4.229
16	Jacarezinho	1.063	259	240	499	568	377	0	3.006
17	Ibaiti	1.378	305	118	205	186	249	5	2.446
18	Wenceslau Braz	1.413	374	158	499	324	323	22	3.113
19	Telêmaco Borba	1.562	485	205	538	364	408	60	3.622
20	Jaguariaíva	469	372	130	303	278	382	25	1.960
21	Ponta Grossa	1.031	787	436	1.197	1.236	866	95	5.648
22	Toledo	3.057	1.096	363	1.835	1.635	1.223	86	9.295
23	Cascavel	2.441	1.222	463	2.140	1.793	1.348	256	9.662
24	Foz do Iguaçu	1.194	982	542	3.158	2.696	1.510	174	10.256
25	Capanema	2.390	404	139	354	270	341	0	3.899
26	Francisco Beltrão	4.241	873	321	1.185	673	753	38	8.083
27	Pato Branco	1.849	573	217	637	741	598	50	4.665
28	Pitanga	2.232	95	154	330	193	290	12	3.305
29	Guarapuava	4.644	1.186	430	1.414	1.064	1.320	68	10.126
30	Palmas	809	462	115	281	226	324	51	2.267
31	Prudentópolis	2.751	472	141	308	128	322	13	4.134
32	Irati	1.733	233	69	310	224	278	17	2.864
33	União da Vitória	1.417	538	128	337	334	348	27	3.130
34	São Mateus do Sul	1.330	71	37	130	133	199	10	1.910
35	Cerro Azul	881	34	17	32	58	43	9	1.074
36	Lapa	635	45	118	121	142	119	7	1.187
37	Curitiba	2.731	6.909	3.019	10.957	13.033	4.057	940	41.644
38	Paranaguá	669	238	314	788	955	333	64	3.361
39	Rio Negro	1.141	370	115	170	257	195	0	2.248
	TOTAL	65.876	30.245	11.367	42.899	40.460	23.513	2.439	216.798

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Com relação aos adolescentes de 14 a 17 anos, aproximadamente 216,8 mil encontram-se exercendo alguma atividade. Novamente o setor agrossilvopastoril é o maior empregador, com 65.876 ocupados. No entanto, o setor emprega menos de um terço dos adolescentes, enquanto para as crianças representa mais de 55%. Esses adolescentes se encontram distribuídos em todas as microrregiões, estando a maior concentração, 7,05% do total, na microrregião de Guarapuava. A segunda maior concentração está na microrregião de Francisco Beltrão, com 6,44% do total.

Na distribuição dos setores dentro de cada microrregião, 12 destacam-se por possuir mais de 50% dos adolescentes ocupados exercendo atividades no setor agrossilvopastoril, sendo que na microrregião de Cerro Azul esta proporção ultrapassa 80%. As demais são: São Mateus do Sul, 69,63%, Pitanga, 67,53%, Prudentópolis, 66,53%, Capanema, 61,30%, Irati, 60,51%, Ibaiti, 56,31%, Ivaiporã, 55,94%, Lapa, 53,46%, Assaí, 52,52%, Francisco Beltrão, 52,47%, e Rio Negro, 50,75% (tabelas 31, 32 e 33 e mapa 10).

MICRORREGIÕES COM OS MAIORES CONTINGENTES DO ESTADO DE OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS NOS SETORES DE ATIVIDADE					
AGROSSILVOPASTORIL		INDÚSTRIA		CONSTRUÇÃO CIVIL	
Guarapuava	4.643	Curitiba	6.909	Curitiba	3.019
Francisco Beltrão	4.242	Londrina	2.284	Londrina	612
Toledo	3.054	Maringá	1.738	Foz do Iguaçu	542
Umuarama	2.898	Apucarana	1.599	Maringá	536
Prudentópolis	2.750	Cascavel	1.222	Cascavel	463
COMÉRCIO		SERVIÇO		SERVIÇO DOMÉSTICO	
Curitiba	10.957	Curitiba	13.033	Curitiba	4.057
Londrina	3.527	Londrina	3.232	Foz do Iguaçu	1.510
Foz do Iguaçu	3.158	Foz do Iguaçu	2.696	Cascavel	1.348
Maringá	2.252	Maringá	2.306	Guarapuava	1.320
Cascavel	2.140	Cascavel	1.793	Toledo	1.223

Em 31 microrregiões o setor que mais emprega mão-de-obra juvenil é o agrossilvopastoril.

Nas microrregiões de Curitiba, Ponta Grossa, Maringá, Paranaguá e Florai distingue-se o setor de serviços.

Nas microrregiões de Londrina e Foz do Iguaçu predomina o setor de comércio.

Na microrregião de Apucarana o setor industrial é o que apresenta o maior número de ocupados da faixa etária.

Os setores comércio e serviços também sobressaem na ocupação de adolescentes de 14 a 17 anos, com proporções de 19,79% e 18,66%, respectivamente. Esses dois setores têm destaque em relação ao trabalho dos adolescentes, a exemplo do trabalho das crianças, naquelas microrregiões onde as atividades urbanas são mais intensas. A microrregião de Curitiba concentra 25,54% dos adolescentes ocupados no setor comércio e 32,21% dos ocupados no setor serviços. Na seqüência aparecem Londrina, com 8,22% no setor de comércio e 7,99% no de serviços, e Foz do Iguaçu, com 7,36% no setor de comércio e 6,66% no de serviços. Também se destacam as microrregiões de Toledo e Cascavel.

TABELA 32 - DISTRIBUIÇÃO NO TOTAL DO ESTADO DE OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE E MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA - PARANÁ - 2000

CÓDIGO DA MICRORREGIÃO	MICRORREGIÃO	SETOR							TOTAL
		Agrossil-vopastoril	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Serviços Domésticos	Atividades Mal-especificadas	
1	Paranavaí	3,81	3,95	2,53	2,71	2,43	3,50	1,81	3,23
2	Umuarama	4,40	3,75	2,64	3,15	2,57	2,39	3,03	3,39
3	Cianorte	1,78	2,93	1,49	1,56	1,45	1,27	0,68	1,75
4	Goioerê	2,34	1,03	0,87	1,47	1,05	2,22	0,00	1,63
5	Campo Mourão	3,13	2,18	1,61	2,37	1,85	2,77	0,00	2,45
6	Astorga	2,60	2,45	1,69	1,79	1,55	2,52	0,79	2,15
7	Porecatu	1,42	0,63	1,04	0,86	0,58	1,08	0,44	0,97
8	Floraí	0,34	0,51	0,28	0,43	0,70	0,42	0,00	0,45
9	Maringá	1,43	5,75	4,71	5,25	5,70	3,17	2,15	3,95
10	Apucarana	1,99	5,29	2,74	3,59	2,77	1,97	2,00	2,95
11	Londrina	2,39	7,55	5,39	8,22	7,99	4,17	3,69	5,67
12	Faxinal	0,98	0,35	0,09	0,63	0,35	0,56	0,00	0,60
13	Ivaiporã	3,84	1,15	1,70	1,33	1,07	1,85	0,74	2,09
14	Assaí	1,45	0,56	0,82	0,50	0,44	0,87	0,22	0,84
15	Cornélio Procópio	2,73	1,14	2,11	1,52	1,52	2,32	1,31	1,95
16	Jacarezinho	1,61	0,86	2,12	1,16	1,40	1,60	0,00	1,39
17	Ibaiti	2,09	1,01	1,04	0,48	0,46	1,06	0,20	1,13
18	Wenceslau Braz	2,15	1,24	1,39	1,16	0,80	1,37	0,92	1,44
19	Telêmaco Borba	2,37	1,60	1,80	1,25	0,90	1,73	2,46	1,67
20	Jaguariaíva	0,71	1,23	1,14	0,71	0,69	1,63	1,03	0,90
21	Ponta Grossa	1,57	2,60	3,84	2,79	3,05	3,68	3,88	2,61
22	Toledo	4,64	3,62	3,19	4,28	4,04	5,20	3,51	4,29
23	Cascavel	3,71	4,04	4,07	4,99	4,43	5,73	10,48	4,46
24	Foz do Iguaçu	1,81	3,25	4,77	7,36	6,66	6,42	7,15	4,73
25	Capanema	3,63	1,34	1,23	0,83	0,67	1,45	0,00	1,80
26	Francisco Beltrão	6,44	2,89	2,82	2,76	1,66	3,20	1,54	3,73
27	Pato Branco	2,81	1,89	1,91	1,48	1,83	2,54	2,04	2,15
28	Pitanga	3,39	0,31	1,35	0,77	0,48	1,23	0,49	1,52
29	Guarapuava	7,05	3,92	3,79	3,30	2,63	5,61	2,78	4,67
30	Palmas	1,23	1,53	1,01	0,65	0,56	1,38	2,09	1,05
31	Prudentópolis	4,18	1,56	1,24	0,72	0,32	1,37	0,52	1,91
32	Irati	2,63	0,77	0,61	0,72	0,55	1,18	0,69	1,32
33	União da Vitória	2,15	1,78	1,13	0,79	0,83	1,48	1,10	1,44
34	São Mateus do Sul	2,02	0,23	0,33	0,30	0,33	0,84	0,43	0,88
35	Cerro Azul	1,34	0,11	0,15	0,07	0,14	0,18	0,36	0,50
36	Lapa	0,96	0,15	1,04	0,28	0,35	0,51	0,29	0,55
37	Curitiba	4,15	22,84	26,56	25,54	32,21	17,25	38,53	19,21
38	Paranaguá	1,02	0,79	2,76	1,84	2,36	1,42	2,64	1,55
39	Rio Negro	1,73	1,22	1,01	0,40	0,64	0,83	0,00	1,04
	TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 33 - DISTRIBUIÇÃO DE OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS NO TOTAL DA MICRORREGIÃO, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE E MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA - PARANÁ - 2000

CÓDIGO DA MICRORREGIÃO	MICRORREGIÃO	SETOR							TOTAL
		Agrossil- vopastoril	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Serviços Domésticos	Atividades Mal-especi- ficadas	
1	Paranavaí	35,80	17,08	4,10	16,62	14,01	11,75	0,63	100,00
2	Umuarama	39,38	15,42	4,08	18,34	14,14	7,64	1,00	100,00
3	Cianorte	30,84	23,30	4,46	17,66	15,42	7,89	0,44	100,00
4	Goioerê	43,70	8,80	2,79	17,86	12,01	14,83	0,00	100,00
5	Campo Mourão	38,79	12,41	3,43	19,08	14,04	12,25	0,00	100,00
6	Astorga	36,84	15,90	4,14	16,50	13,47	12,74	0,41	100,00
7	Porecatu	44,35	9,05	5,60	17,43	11,05	12,02	0,51	100,00
8	Floraí	22,78	15,80	3,31	18,91	28,95	10,25	0,00	100,00
9	Maringá	11,01	20,28	6,25	26,26	26,90	8,69	0,61	100,00
10	Apucarana	20,49	25,02	4,88	24,07	17,53	7,24	0,76	100,00
11	Londrina	12,79	18,57	4,98	28,68	26,27	7,97	0,73	100,00
12	Faxinal	49,60	8,04	0,80	20,65	10,92	10,00	0,00	100,00
13	Ivaiporã	55,94	7,69	4,27	12,56	9,54	9,60	0,40	100,00
14	Assaí	52,52	9,27	5,12	11,77	9,79	11,25	0,29	100,00
15	Cornélio Procópio	42,48	8,17	5,68	15,44	14,58	12,89	0,76	100,00
16	Jacarezinho	35,36	8,62	8,00	16,59	18,88	12,55	0,00	100,00
17	Ibaiti	56,31	12,46	4,83	8,39	7,62	10,18	0,20	100,00
18	Wenceslau Braz	45,39	12,02	5,07	16,03	10,40	10,38	0,72	100,00
19	Telêmaco Borba	43,13	13,39	5,66	14,85	10,06	11,25	1,66	100,00
20	Jaguariaíva	23,95	18,97	6,64	15,46	14,19	19,51	1,29	100,00
21	Ponta Grossa	18,26	13,93	7,73	21,19	21,88	15,33	1,68	100,00
22	Toledo	32,89	11,79	3,91	19,74	17,59	13,15	0,92	100,00
23	Cascavel	25,27	12,64	4,79	22,15	18,56	13,95	2,64	100,00
24	Foz do Iguaçu	11,64	9,58	5,29	30,79	26,29	14,72	1,70	100,00
25	Capanema	61,30	10,36	3,57	9,08	6,93	8,75	0,00	100,00
26	Francisco Beltrão	52,47	10,80	3,97	14,66	8,32	9,31	0,46	100,00
27	Pato Branco	39,65	12,28	4,64	13,65	15,89	12,82	1,07	100,00
28	Pitanga	67,53	2,87	4,65	9,98	5,84	8,77	0,36	100,00
29	Guarapuava	45,86	11,71	4,25	13,97	10,51	13,03	0,67	100,00
30	Palmas	35,69	20,36	5,06	12,38	9,95	14,31	2,25	100,00
31	Prudentópolis	66,53	11,43	3,41	7,44	3,09	7,80	0,31	100,00
32	Irati	60,51	8,12	2,41	10,84	7,83	9,70	0,59	100,00
33	União da Vitória	45,28	17,20	4,10	10,76	10,68	11,12	0,86	100,00
34	São Mateus do Sul	69,63	3,71	1,94	6,79	6,98	10,40	0,55	100,00
35	Cerro Azul	82,00	3,15	1,62	2,97	5,41	4,05	0,81	100,00
36	Lapa	53,46	3,78	9,96	10,21	11,98	10,01	0,59	100,00
37	Curitiba	6,56	16,59	7,25	26,31	31,30	9,74	2,26	100,00
38	Paranaguá	19,92	7,07	9,33	23,44	28,43	9,90	1,92	100,00
39	Rio Negro	50,75	16,47	5,10	7,58	11,44	8,66	0,00	100,00
	TOTAL	30,39	13,95	5,24	19,79	18,66	10,85	1,12	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Na distribuição interna, quatro microrregiões se destacam por ter mais de um quarto de seus adolescentes ocupados, exercendo alguma atividade no comércio: Foz do Iguaçu, com 30% do total de ocupados na microrregião; Londrina, com 28,68%; Curitiba, com 26,31%; e Maringá, com 26,26%. Com relação ao setor de serviços, a situação se repete nessas quatro microrregiões, com proporções que ultrapassam 25%, destacando-se, ainda, mais duas: Floraí, com 28,95%, e Paranaguá, com 28,43% dos adolescentes ocupados na microrregião exercendo atividades neste setor (ver tabela 33).

Os setores industrial e da construção civil empregam, respectivamente, 30,2 mil e 11,3 mil adolescentes que, em conjunto, concentram 19,19% dos adolescentes ocupados. Esses setores obedecem à mesma lógica de concentração dos ocupados, onde sobressai novamente a microrregião de Curitiba, com 22,84% dos adolescentes ocupados na indústria e 26,56% na construção civil. Por serem atividades urbanas, esses setores também concentram trabalhadores adolescentes nas microrregiões onde se localizam os maiores centros urbanos, a exemplo de Londrina, Maringá, Apucarana, Cascavel e Foz do Iguaçu, onde se encontram em torno de 4% a 5% desses adolescentes. Na estrutura interna às microrregiões, somente na de Apucarana se observa mais de um quarto dos adolescentes ocupados, trabalhando na indústria. Na microrregião de Cianorte essa proporção é de 23,30%, e nas de Maringá e de Palmas é de cerca de 20%. Para o setor da construção civil, as maiores concentrações internas estão nas microrregiões da Lapa e de Paranaguá, ambas com mais de 9% dos adolescentes ocupados.

Nos serviços domésticos foram registrados 23,5 mil adolescentes empregados, ou 10,85% do total ocupado, sendo que pouco mais de 4 mil (17,25%) encontram-se trabalhando na microrregião de Curitiba. Outras cinco microrregiões são responsáveis por pouco mais de um quarto (27%) dos empregos domésticos entre os adolescentes de 14 a 17 anos: a de Foz do Iguaçu (6,42%), a de Cascavel (5,73%), a de Guarapuava (5,61%), a de Toledo (5,20%) e a de Londrina (4,17%). Na estrutura interna às microrregiões destaca-se a de Jaguariaíva, onde 19,5% dos adolescentes ocupados se encontram exercendo serviços domésticos; igualmente importante, tem-se que na microrregião de Ponta Grossa pouco mais de 15% dos adolescentes ocupados estão exercendo essa atividade.

2.2.2 Municípios

Para a visualização das atividades que mais incorporam o trabalho infanto-juvenil e das diferenças intermunicipais do Estado, as informações foram representadas em mapas temáticos (mapas 11 a 32). Estas informações obedecem a uma classificação que distingue atividades urbanas e agrossilvopastoris com base em uma agregação de atividades afins. De acordo com essa classificação, as atividades urbanas foram agregadas em 11 grupos, e as agrossilvopastoris em outros 12 (tabelas 34 e 35). Os quadros A.2.1 e A.2.2, anexos, apresentam o detalhamento dessa classificação com as atividades hierarquizadas por número de ocupados.

TABELA 34 - OCUPADOS INFANTO-JUVENIS EM ATIVIDADES DE CARÁTER URBANO E NÚMERO DE MUNICÍPIOS COM PRESENÇA DESSES TRABALHADORES - PARANÁ - 2000

ATIVIDADES DE CARÁTER URBANO	TOTAL DE TRABALHADORES INFANTO-JUVENIS	NÚMERO DE MUNICÍPIOS COM PRESENÇA DESSES TRABALHADORES	
		Abs.	%
Comércio	33.297	359	89,97
Serviços domésticos	25.856	390	97,74
Construção civil	12.303	311	77,94
Serviços de alimentação	11.391	314	78,70
Comércio e serviços relativos a veículos e motocicletas	10.995	304	76,19
Fabricação de móveis e produtos de madeira	8.020	244	61,15
Confecção	5.074	171	42,86
Comércio ambulante	4.334	193	48,37
Atividades jurídicas, pesquisa de mercado e opinião pública	3.166	144	36,09
Fabricação de máquinas e produtos de metal	3.043	146	36,59
Comércio de sucata	697	34	8,52

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 35 - OCUPADOS INFANTO-JUVENIS EM ATIVIDADES AGROSSILVOPASTORIS E NÚMERO DE MUNICÍPIOS COM PRESENÇA DESSES TRABALHADORES - PARANÁ - 2000

ATIVIDADES AGROSSILVOPASTORIS	TOTAL DE TRABALHADORES INFANTO-JUVENIS	NÚMERO DE MUNICÍPIOS COM PRESENÇA DESSES TRABALHADORES	
		Abs.	%
Cultivo de milho	20.278	277	69,42
Cultivo de café	10.407	198	49,62
Criação de bovinos	7.661	300	75,19
Cultivo de produtos de lavoura temporária	5.782	180	45,11
Cultivo de cereais para grãos	4.699	132	33,08
Cultivo de mandioca	4.151	140	35,09
Cultivo de fumo	3.943	77	19,3
Cultivo de soja	3.455	152	38,1
Cultivo de hortaliças e legumes	3.278	166	41,6
Silvicultura e exploração florestal	2.462	113	28,32
Criação de aves	1.706	128	32,08
Cultivo de cana-de-açúcar	1.242	86	21,55

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A distribuição das atividades de caráter urbano exercidas por trabalhadores infanto-juvenis é percebida de duas maneiras distintas: serviços básicos, inerentes a quaisquer centros urbanos, e serviços especializados, concentrados em algumas regiões.

Os primeiros ocorrem no Estado de forma disseminada, em intensidade proporcional ao porte de cada município. Desse modo, as atividades relativas a comércio, serviços domésticos, construção civil, serviços de alimentação, além de comércio e serviços relativos a veículos e motocicletas, encontram-se presentes na grande maioria deles.

Já os segmentos especializados, representados fundamentalmente pelos setores moveleiro e de confecção, são capazes de promover a especificidade produtiva de um município ou região e, dessa forma, delineiam outra configuração geográfica para a questão do trabalho precoce no âmbito estadual. Sobressaem não apenas os centros mais populosos, mas também aqueles cuja economia é movida pelos segmentos especializados, bem como aqueles que são favorecidos pela expressiva oferta de matéria-prima básica.

A incidência de trabalhadores na atividade de sucata, apesar de comparativamente menor, foi espacializada pela singularidade de representar extremo risco e insalubridade às crianças, requerendo programas específicos para sua erradicação. A distribuição dos ocupados de 10 a 17 anos nas principais atividades urbanas dos municípios paranaenses encontra-se na tabela A.2.4.

A ocorrência do trabalho infanto-juvenil no meio rural está associada ao tipo de agricultura desenvolvida, fundamentalmente aquelas que dependem de uma incorporação intensiva de mão-de-obra. Assim, são as atividades agrossilvopastoris realizadas em caráter familiar que abrigam o maior contingente desses trabalhadores.

A localização e abrangência das atividades no campo, relativamente aos municípios, se dá, por um lado, de maneira bastante disseminada para o cultivo do milho e para a criação de bovinos e, por outro, de modo mais concentrado, como para o cultivo do café, ao norte do Estado; da mandioca, a oeste e noroeste; e do fumo, a sudeste e centro-sul.

Identificaram-se também os municípios que produzem carvão vegetal, bem como a quantidade por eles produzida, possibilitando assim uma investigação mais aprofundada acerca das crianças que trabalham em carvoarias.

Do mesmo modo que para as atividades urbanas, na tabela A.2.5 encontra-se a distribuição dos ocupados de 10 a 17 anos nas principais atividades do setor agrossilvopastoril, para a totalidade dos municípios paranaenses.

A seguir apresentam-se informações agregadas para os municípios dos grupos 1 e 2, com o objetivo de evidenciar os setores e as principais atividades nos quais é mais significativa a presença do segmento infanto-juvenil. Vale notar que esse conjunto de 42 municípios distingue-se em termos de maior número e proporção de crianças e adolescentes ocupados. Nesses encontram-se 62.724 crianças e adolescentes em situação de trabalho, ou seja, aproximadamente 25% das crianças e dos adolescentes de 10 a 17 anos ocupados no Estado. Nesses municípios, as principais atividades desenvolvidas fazem parte do setor agrossilvopastoril, seguido do comércio, independentemente do grupo etário a que pertencem (tabela 36).

Para o grupo de crianças de 10 a 13 anos essa característica é mais marcante, verificando-se 65,94% delas ocupadas em atividades agrossilvopastoris. Já para o grupo de 14 a 17 anos essa proporção é de 35,70%, sendo que os setores de serviços e da indústria também são representativos, respectivamente com 15,92% e 12,35% dos ocupados.

TABELA 36 - OCUPADOS DE 10 A 13 E DE 14 A 17 ANOS NOS MUNICÍPIOS CLASSIFICADOS NOS GRUPOS 1 E 2, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES - 2000

SETOR DE ATIVIDADE	OCUPADOS			
	De 10 a 13 anos		De 14 a 17 anos	
	Abs.	%	Abs.	%
Agrossilvopastoril	7.810	65,94	18.167	35,70
Indústria	751	6,34	6.284	12,35
Construção civil	223	1,88	2.358	4,63
Comércio	1.334	11,26	9.991	19,64
Serviços	1.026	8,66	8.098	15,92
Serviços domésticos	587	4,95	5.438	10,69
Ativ. mal especificadas	114	0,96	544	1,07
TOTAL	11.844	100,00	50.880	100,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Quanto às principais atividades desenvolvidas, destaca-se o cultivo de milho, ocupando 3.112 crianças de 10 a 13 anos, 26,28% do total das crianças ocupadas no conjunto desses municípios, e 6.044 adolescentes de 14 a 17 anos, ou 11,80% do total dos ocupados.

No conjunto, destacam-se 13 atividades que empregam 74,75% dos ocupados de 10 a 13 anos naqueles municípios, sendo as principais em cada setor: cultivo de milho, 26,2%, no setor agrossilvopastoril; serviços domésticos, 5,31%; comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo, 2,91%; e reparação e manutenção de veículos automotores, 2,39% (tabela 37).

Para os ocupados de 14 a 17 anos, as principais atividades, num total de 12, encontram-se menos concentradas, representando 53,24% do total dos ocupados nesses municípios. A principal atividade desenvolvida também é o cultivo de milho, 11,88%, seguida dos serviços domésticos, 10,69%, comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo, 3,76%, e construção de edifícios e obras de engenharia civil, com 3,71%. Outra atividade agrícola também importante é o cultivo do fumo, com 3,12%. Chama a atenção, ainda, a importância da construção civil na ocupação dos adolescentes de 14 a 17 anos, bem como das ocupações em oficinas mecânicas para ambos os grupos etários.

TABELA 37 - OCUPADOS DE 10 A 13 E DE 14 A 17 ANOS NOS MUNICÍPIOS DOS GRUPOS 1 E 2, SEGUNDO AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - PARANÁ - 2000

PRINCIPAIS ATIVIDADES	OCUPADOS		PROPORÇÃO (%)	
	Estado	Municípios dos Grupos 1 e 2	No Total dos Municípios dos Grupos 1 e 2	Municípios dos Grupos 1 e 2 / Estado
10 a 13 anos				
Cultivo de milho	5.933	3.112	26,23	52,46
Cultivo outros prod. lav. temp.	1.506	734	6,46	48,74
Cultivos agrícolas mal especificados	2.002	733	6,44	36,62
Cultivo de fumo	1.123	726	6,41	64,67
Serviços domésticos	2.343	587	5,31	25,04
Cultivo de outros cereais para grãos	1.208	539	4,41	44,64
Criação de bovinos	1.789	496	3,67	27,75
Cultivo de soja	749	368	3,30	49,20
Com. de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1.296	295	2,91	22,75
Outros serviços de alimentação - exc. ambul.	1.019	249	2,68	24,43
Serviços de reparação e manutenção de veículos autom.	1.013	237	2,39	23,36
Cultivo de café	1.844	197	2,36	10,68
Comércio varejista, postos móv., inst. vias púb. ou merc.	572	184	2,18	32,10
TOTAL	22.396	8.457	74,75	37,76
14 a 17 anos				
Cultivo de milho	14.345	6.044	11,88	42,13
Serviços domésticos	23.513	5.438	10,69	23,13
Com. de prod. Alimentícios, bebidas e fumo	9.363	1.914	3,76	20,44
Const. de edif. e obras de eng. civil	9.034	1.886	3,71	20,88
Cultivo outros prod. lav. temp.	4.276	1.723	3,39	40,30
Serviços de reparação e manut. de veic. autom.	7.258	1.622	3,19	22,34
Cultivos agrícolas mal especificados	6.028	1.618	3,18	26,84
Cultivo de fumo	2.820	1.589	3,12	56,34
Criação de bovinos	5.872	1.382	2,72	23,54
Confec. de art. do vest. e aces.- exc. sob med.	4.809	1.378	2,71	28,66
Cultivo de outros cereais para grãos	3.491	1.270	2,50	36,38
Outros serviços de alimentação - exc. ambul.	6.966	1.227	2,41	17,62
TOTAL	97.777	27.090	53,24	27,71

FONTE: IBGE – Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHADOR INFANTO-JUVENIL

2.3.1 Composição por Sexo

Uma das características do trabalho infanto-juvenil é a prevalência da ocupação masculina. Como visto anteriormente, o Paraná não foge a essa regra: em média, o trabalho de meninos com idade entre 10 e 17 anos equivale a aproximadamente dois terços do total de crianças e adolescentes que exercem alguma atividade.

Por outro lado, em nove municípios o trabalho infantil era efetuado somente por meninas, num total de 100 ocupadas. São eles: Jaguariaíva, Maripá, Paula Freitas, Flórida, Quatro Pontes, Cafeara, Santa Mariana, Lupionópolis e Conselheiro Mairinck. Nesses municípios, 50% das meninas ocupam-se com serviços domésticos.

Com relação ao trabalho de adolescentes, já não se observa essa predominância verificada entre as crianças. Mesmo com a prevalência do trabalho masculino em todos os municípios, somente em dois foram encontrados 100% de mão-de-obra masculina: Cafeara e Pinhal de São Bento, onde 58,3% se encontram envolvidos nas atividades de cultivo e 10,4% na construção civil. Quanto às adolescentes, em nenhum município foi encontrada essa exclusividade, e em dois municípios a maior proporção registrada foi de 55%: Bom Sucesso do Sul e Porto Amazonas.

As informações sobre o volume de ocupados dos dois segmentos estudados por sexo e a atividade desenvolvida encontram-se anexas nas tabelas A.2.6 e A.2.7.

ATIVIDADES MAIS EXERCIDAS			
POR MENINOS		POR MENINAS	
10 A 13 ANOS		10 A 13 ANOS	
Cultivo de milho	4.271	Serviços domésticos	2.203
Cultivos agrícolas mal especificados	1.482	Cultivo de milho	1.662
Cultivo de café	1.441	Cultivos agrícolas mal especificados	520
Criação de bovinos	1.302	Criação de bovinos	486
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	1.112	Cultivo de fumo	479
Serviços de reparação e manut. de veículos automotores	992	Comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	457
14 A 17 ANOS		14 A 17 ANOS	
Cultivo de milho	10.822	Serviços domésticos	22.962
Construção de edifícios e obras de engenharia civil	8.590	Cultivo de milho	3.523
Serviços de reparação e manut. de veículos automotores	6.809	Comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	2.985
Cultivo de café	6.759	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2.966
Comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	6.379	Serviços de alimentação	2.796
Criação de bovinos	4.964	Comércio de artigos do vestuário, complementos e calçados	2.741

2.3.2 Escola e Trabalho

Tomando-se por base as faixas etárias em análise, tem-se que, para o total do Estado, das crianças, 3,8% (28 mil) não freqüentam escola, mesmo considerando que o acesso ao ensino fundamental é obrigatório entre as crianças de 7 a 14 anos. Quanto às crianças que trabalham, a proporção daquelas que não estudam sobe para 14,9%. Para aquelas que não trabalham, a proporção das que não estudam segue a média geral, de 3,2%.

Algumas microrregiões no Estado destacam-se por apresentarem proporção acima de 25% de crianças que trabalham e não estudam, como as de Jacarezinho, Telêmaco Borba, Prudentópolis, Lapa e Paranaguá (tabelas 38 e A.2.8).

Em alguns municípios, foram encontradas proporções de crianças que trabalham e não estudam acima de 50%. No entanto, essa informação se ameniza, em alguns casos, diante do pequeno número de crianças trabalhando.

Pela leitura do mapa 33 pode-se dizer que, nos municípios das regiões mais agrícolas do Estado, norte, oeste e sudoeste, a proporção de crianças ocupadas que não estudam, na grande maioria dos municípios, é bem baixa, sempre inferior à da média estadual. Já na porção leste do Estado – litoral, região metropolitana de Curitiba, assim como a região centro-sul –, as proporções, na maioria dos municípios, superam a média estadual.

Quanto à totalidade dos adolescentes do Estado, tem-se que 23,1% deles não freqüentam a escola. Já a proporção daqueles que trabalham e não estudam chega a 34,1% (mapa 34). Para os adolescentes que não trabalham, a proporção dos que não estudam é de apenas 18,6%.

Em 25 microrregiões do Estado, a proporção de adolescentes que trabalham e não estudam supera 25%, sendo que em sete delas esse percentual ultrapassa 40%. Trata-se das microrregiões de Paranavaí, Umuarama, Cianorte, Goioerê, Campo Mourão, Astorga e Porecatu (tabela 39).

Para alguns municípios essa situação apresenta-se crítica, em que mais de 60% dos adolescentes que trabalham não freqüenta a escola (tabela A.2.9).

Com relação à situação socioeconômica, vale ressaltar que o quadro de pobreza está sempre associado à presença do trabalho precoce. Assim, uma parcela significativa dos ocupados infanto-juvenis são membros de famílias pobres (até ½ salário mínimo). Porém, também é importante notar que há um volume expressivo de ocupados que pertencem a famílias com renda superior a esse patamar. Assim, pode-se entender que em diferentes níveis de renda, diante das dificuldades para atender às necessidades básicas, inúmeras famílias recorrem ao trabalho precoce na perspectiva de aumentar a renda.

No Paraná, do total de crianças de 10 a 13 anos ocupadas, 44,1% são membros de famílias com renda *per capita* até meio salário mínimo e outras 55,9% pertencem a famílias de renda mais alta. No âmbito das microrregiões, em 19 delas a proporção de crianças de famílias pobres é superior à média do Estado (tabela 40).

TABELA 38 - OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS POR FREQUÊNCIA À ESCOLA SEGUNDO MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA - PARANÁ - 2000

MICRORREGIÃO	TOTAL	FREQUENTA		NÃO FREQUENTA	
		Total	Total	Total	%
Paranavaí	456	189	267	58,63	
Umuarama	2.199	1.317	881	40,09	
Cianorte	1.670	1.125	545	32,61	
Goioerê	1.772	1.253	519	29,28	
Campo Mourão	1.375	1.007	367	26,73	
Astorga	3.604	2.818	786	21,81	
Porecatu	1.790	1.438	353	19,70	
Floraí	364	295	70	19,10	
Maringá	338	276	62	18,36	
Apucarana	628	521	107	17,04	
Londrina	1.054	890	164	15,59	
Faxinal	648	554	95	14,61	
Ivaiporã	1.981	1.711	270	13,61	
Assaí	868	762	106	12,26	
Cornélio Procopio	1.671	1.486	185	11,07	
Jacarezinho	1.364	1.226	138	10,14	
Ibaiti	718	650	67	9,36	
Wenceslau Braz	1.250	1.144	106	8,48	
Telêmaco Borba	614	567	47	7,63	
Jaguariaíva	320	298	22	6,88	
Ponta Grossa	733	684	48	6,60	
Toledo	3.200	3.027	173	5,41	
Cascavel	2.420	2.360	61	2,50	
Foz do Iguaçu	298	298	0	-	
Capanema	253	253	0	-	
Francisco Beltrão	667	667	0	-	
Pato Branco	191	191	0	-	
Pitanga	139	139	0	-	
Guarapuava	431	431	0	-	
Palmas	141	141	0	-	
Prudentópolis	440	440	0	-	
Irati	211	211	0	-	
União da Vitória	298	298	0	-	
São Mateus do Sul	114	114	0	-	
Cerro Azul	140	140	0	-	
Lapa	87	87	0	-	
Curitiba	1.464	1.464	0	-	
Paranaguá	444	444	0	-	
Rio Negro	103	103	0	-	
TOTAL	36.458	31.019	5.439	14,92	

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 39 - OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS POR FREQUÊNCIA À ESCOLA SEGUNDO MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA - PARANÁ - 2000

MICRORREGIÃO	TOTAL	FREQUENTA	NÃO FREQUENTA	
			Total	%
Paranavaí	9.494	3.664	5.830	61,41
Umuarama	11.118	5.424	5.694	51,21
Cianorte	4.859	2.518	2.342	48,19
Goioerê	10.975	5.825	5.150	46,93
Campo Mourão	6.490	3.573	2.917	44,95
Astorga	9.138	5.226	3.913	42,82
Porecatu	6.452	3.846	2.607	40,40
Floraí	2.346	1.419	928	39,53
Maringá	2.180	1.326	854	39,17
Apucarana	2.866	1.755	1.111	38,75
Londrina	1.946	1.205	742	38,11
Faxinal	4.787	3.002	1.785	37,30
Ivaiporã	10.569	6.777	3.792	35,88
Assaí	4.397	2.857	1.540	35,02
Comélio Procópio	12.238	8.066	4.171	34,09
Jacarezinho	1.019	681	339	33,22
Ibaiti	2.299	1.545	753	32,77
Wenceslau Braz	5.523	3.739	1.784	32,30
Telêmaco Borba	3.754	2.559	1.195	31,84
Jaguariaíva	2.478	1.703	775	31,27
Ponta Grossa	3.692	2.553	1.139	30,85
Toledo	14.599	10.253	4.346	29,77
Cascavel	31.938	22.906	9.032	28,28
Foz do Iguaçu	4.129	3.021	1.108	26,84
Capitão Leônidas Marques	2.793	2.065	728	26,06
Francisco Beltrão	11.508	8.679	2.828	24,58
Pato Branco	3.088	2.363	725	23,47
Pitanga	1.882	1.456	426	22,62
Guarapuava	14.547	11.451	3.096	21,28
Palmas	1.186	941	245	20,63
Prudentópolis	1.611	1.290	321	19,95
Irati	724	586	137	18,97
União da Vitória	1.979	1.618	361	18,26
São Mateus do Sul	404	331	73	18,08
Cerro Azul	516	424	92	17,85
Lapa	1.961	1.626	335	17,06
Curitiba	3.430	2.880	550	16,03
Paranaguá	979	873	106	10,79
Rio Negro	905	862	43	4,70
TOTAL	216.798	142.888	73.910	34,09

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 40 - OCUPADOS DO GRUPO ETÁRIO DE 10 A 13 ANOS PERTENCENTES A FAMÍLIAS COM RENDA MENSAL *PER CAPITA* ATÉ 1/2 SALÁRIO MÍNIMO E SUPERIOR A MEIO SALÁRIO MÍNIMO, SEGUNDO MICRORREGIÕES - PARANÁ - 2000

COD. MICRORREGIÃO	MICRORREGIÃO	OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS			
		Total	Pertencentes a famílias com renda <i>per capita</i> até 1/2 s.m. (%)	Pertencentes a famílias com renda <i>per capita</i> superior a 1/2 s.m. (%)	Total
1	Paranavaí	2.858	71,9	28,1	100,0
2	Umuarama	2.653	59,7	40,3	100,0
3	Cianorte	1.560	56,6	43,4	100,0
4	Goioerê	1.996	52,9	47,1	100,0
5	Campo Mourão	785	63,0	37,0	100,0
6	Astorga	3.025	17,4	82,6	100,0
7	Porecatu	1.175	16,3	83,7	100,0
8	Floraí	597	25,5	74,5	100,0
9	Maringá	258	25,3	74,7	100,0
10	Apucarana	852	27,4	72,6	100,0
11	Londrina	766	19,2	80,8	100,0
12	Faxinal	828	30,9	69,1	100,0
13	Ivaiporã	1.901	28,4	71,6	100,0
14	Assaí	652	22,6	77,4	100,0
15	Cornélio Procópio	2.038	33,1	66,9	100,0
16	Jacarezinho	424	35,8	64,2	100,0
17	Ibaiti	1.178	32,2	67,8	100,0
18	Wenceslau Braz	549	30,9	69,1	100,0
19	Telêmaco Borba	673	36,5	63,5	100,0
20	Jaguariaíva	135	39,3	60,7	100,0
21	Ponta Grossa	372	46,4	53,6	100,0
22	Toledo	1.682	40,7	59,3	100,0
23	Cascavel	1.651	48,8	51,2	100,0
24	Foz do Iguaçu	719	43,6	56,4	100,0
25	Capanema	728	51,2	48,8	100,0
26	Francisco Beltrão	1.663	53,6	46,4	100,0
27	Pato Branco	670	53,0	47,0	100,0
28	Pitanga	437	59,2	40,8	100,0
29	Guarapuava	1.796	55,6	44,4	100,0
30	Palmas	217	93,3	6,7	100,0
31	Prudentópolis	105	98,5	1,5	100,0
32	Irati	224	90,8	9,2	100,0
33	União da Vitória	335	81,2	18,8	100,0
34	São Mateus do Sul	141	67,2	32,8	100,0
35	Cerro Azul	168	59,4	40,6	100,0
36	Lapa	36	54,1	45,9	100,0
37	Curitiba	516	42,5	57,5	100,0
38	Paranaguá	43	0,0	100,0	100,0
39	Rio Negro	51	0,0	100,0	100,0
	Paraná	36.458	44,1	55,9	100,0

FONTES: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra; IPARDES - Tabulações Especiais

Por outro lado, considerando o conjunto de 245 mil crianças de 10 a 13 anos, membros de famílias pobres, a parcela que sofre a penalização do trabalho infantil é de 6,6%. Nas diversas microrregiões a incorporação destas crianças ao trabalho é bastante diferenciada. Vale destacar que cinco microrregiões registram percentuais que alcançam o dobro da média estadual (tabela 41).

No que se refere ao grupo etário de 14 a 17 anos, do total de ocupados 75,9% pertence a famílias com renda superior a meio salário mínimo *per capita*. Essa renda familiar mais elevada provavelmente já conta com a contribuição desses adolescentes. Os demais ocupados, 24,1%, são membros de famílias pobres. No âmbito das microrregiões a predominância de ocupados que pertencem a famílias de renda mais alta é generalizada e substancialmente mais acentuada em oito microrregiões, nas quais mais de 80% dos ocupados pertence a esse grupo de renda. Em patamar mais baixo encontram-se três microrregiões, nas quais os ocupados de famílias com renda mais alta não representam 60% do total de ocupados (tabela 42).

Particularizando os 205 mil adolescentes de 14 a 17 anos, membros de famílias pobres, verifica-se que 25,4% encontram-se ocupados, percentual bem mais elevado comparativamente ao grupo de crianças (6,6%). Entre as microrregiões, o comportamento em relação a esse indicador é mais homogêneo, com a maioria situando-se em torno da média. Vale notar que a microrregião de Prudentópolis destaca-se com proporção bem mais elevada, na qual 45,6% dos adolescentes que pertencem a famílias pobres encontram-se ocupados (tabela 43).

Entre os municípios, verifica-se que em 63 deles as crianças ocupadas eram predominantemente membros de famílias pobres, destacando-se 16 municípios nos quais este indicador corresponde ao dobro da média estadual (mapa 35).

MUNICÍPIOS COM OS MAIORES CONTINGENTES DE OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA

Curitiba	351
Prudentópolis	205
Foz do Iguaçu	146
Reserva	134
Guarapuava	128
Londrina	119
Ponta Grossa	115
São José dos Pinhais	114
Colombo	114
Palmital	95
Paranaguá	94
Lapa	87
Apucarana	74
Cruz Machado	73
Ibaiti	66
Araucária	64
Cascavel	63
Campo Largo	57
Pinhão	57
Santo Antônio da Platina	57

MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS QUE APRESENTAM AS MAIORES PROPORÇÕES DOS QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA

Pinhão	45,63
Colombo	43,99
Reserva	40,14
Paranaguá	39,59
Araucária	38,78
Clevelândia	37,71
Lapa	36,31
Turvo	34,67
Palmital	34,26
Ibaiti	33,94
Santo Antônio da Platina	32,68
Prudentópolis	32,25
Cândido de Abreu	30,74
Campo Largo	29,92
São José dos Pinhais	29,75
Ponta Grossa	29,41
Pinhais	29,41
Ipiranga	28,93
Roncador	28,62
Palmas	27,78

TABELA 41 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DE PESSOAS DO GRUPO ETÁRIO DE 10 A 13 ANOS PERTENCENTES A FAMÍLIAS COM RENDA MENSAL *PER CAPITA* ATÉ 1/2 SALÁRIO MÍNIMO, SEGUNDO MICRORREGIÕES - PARANÁ - 2000

COD. MICRORREGIÃO	MICRORREGIÃO	PESSOAS DE 10 A 13 ANOS DE FAMÍLIAS COM RENDA <i>PER CAPITA</i> ATÉ 1/2 S.M.			
		Total	Ocupados (%)	Não ocupados (%)	Total
1	Paranavaí	16.495	12,5	87,5	100,0
2	Umuarama	14.192	11,2	88,8	100,0
3	Cianorte	9.342	9,5	90,5	100,0
4	Goioerê	7.001	15,1	84,9	100,0
5	Campo Mourão	4.779	10,4	89,6	100,0
6	Astorga	27.847	1,9	98,1	100,0
7	Porecatu	9.372	2,0	98,0	100,0
8	Floraí	4.344	3,5	96,5	100,0
9	Maringá	1.748	3,7	96,3	100,0
10	Apucarana	6.590	3,5	96,5	100,0
11	Londrina	4.789	3,1	96,9	100,0
12	Faxinal	6.268	4,1	95,9	100,0
13	Ivaiporã	14.645	3,7	96,3	100,0
14	Assaí	5.726	2,6	97,4	100,0
15	Cornélio Procopio	16.276	4,1	95,9	100,0
16	Jacarezinho	3.116	4,9	95,1	100,0
17	Ibaiti	9.469	4,0	96,0	100,0
18	Wenceslau Braz	2.703	6,3	93,7	100,0
19	Telêmaco Borba	2.957	8,3	91,7	100,0
20	Jaguariaíva	1.361	3,9	96,1	100,0
21	Ponta Grossa	1.206	14,3	85,7	100,0
22	Toledo	9.557	7,2	92,8	100,0
23	Cascavel	13.910	5,8	94,2	100,0
24	Foz do Iguaçu	3.811	8,2	91,8	100,0
25	Capanema	3.153	11,8	88,2	100,0
26	Francisco Beltrão	8.813	10,1	89,9	100,0
27	Pato Branco	3.779	9,4	90,6	100,0
28	Pitanga	2.291	11,3	88,7	100,0
29	Guarapuava	11.671	8,6	91,4	100,0
30	Palmas	1.583	12,8	87,2	100,0
31	Prudentópolis	2.035	5,1	94,9	100,0
32	Irati	1.475	13,8	86,2	100,0
33	União da Vitória	2.553	10,6	89,4	100,0
34	São Mateus do Sul	1.718	5,5	94,5	100,0
35	Cerro Azul	1.386	7,2	92,8	100,0
36	Lapa	607	3,2	96,8	100,0
37	Curitiba	5.242	4,2	95,8	100,0
38	Paranaguá	572	0,0	100,0	100,0
39	Rio Negro	927	0,0	100,0	100,0
	Paraná	245.307	6,6	93,4	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra; IPARDES - Tabulações Especiais

TABELA 42 - OCUPADOS DO GRUPO ETÁRIO DE 14 A 17 ANOS PERTENCENTES A FAMÍLIAS COM RENDA MENSAL *PER CAPITA* ATÉ 1/2 SALÁRIO MÍNIMO E SUPERIOR A 1/2 SALÁRIO MÍNIMO, SEGUNDO MICRORREGIÕES - PARANÁ - 2000

COD. MICRORREGIÃO	MICRORREGIÃO	OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS			
		Total	Pertencentes a famílias com renda <i>per capita</i> até 1/2 s.m. (%)	Pertencentes a famílias com renda <i>per capita</i> superior a 1/2 s.m. (%)	Total
1	Paranavaí	16.082	20,8	79,2	100,0
2	Umuarama	4.838	38,9	61,1	100,0
3	Cianorte	7.227	20,4	79,6	100,0
4	Goioerê	10.436	25,1	74,9	100,0
5	Campo Mourão	9.621	21,0	79,0	100,0
6	Astorga	28.415	13,5	86,5	100,0
7	Porecatu	2.637	26,7	73,3	100,0
8	Floraí	9.102	17,6	82,4	100,0
9	Maringá	2.237	37,1	62,9	100,0
10	Apucarana	5.461	30,8	69,2	100,0
11	Londrina	3.146	28,1	71,9	100,0
12	Faxinal	1.762	33,9	66,1	100,0
13	Ivaiporã	5.153	36,8	63,2	100,0
14	Assaí	3.060	23,0	77,0	100,0
15	Comélio Procópio	4.254	34,2	65,8	100,0
16	Jacarezinho	9.460	12,8	87,2	100,0
17	Ibaiti	2.713	31,4	68,6	100,0
18	Wenceslau Braz	9.346	16,9	83,1	100,0
19	Telêmaco Borba	2.152	32,5	67,5	100,0
20	Jaguariaíva	1.582	23,3	76,7	100,0
21	Ponta Grossa	905	24,2	75,8	100,0
22	Toledo	5.504	33,8	66,2	100,0
23	Cascavel	10.325	20,3	79,7	100,0
24	Foz do Iguaçu	7.253	30,4	69,6	100,0
25	Capanema	4.818	16,4	83,6	100,0
26	Francisco Beltrão	7.728	43,4	56,6	100,0
27	Pato Branco	4.741	33,9	66,1	100,0
28	Pitanga	1.625	43,2	56,8	100,0
29	Guarapuava	5.879	30,4	69,6	100,0
30	Palmas	1.519	40,3	59,7	100,0
31	Prudentópolis	2.660	37,0	63,0	100,0
32	Irati	4.042	13,3	86,7	100,0
33	União da Vitória	2.491	31,5	68,5	100,0
34	São Mateus do Sul	1.820	18,8	81,2	100,0
35	Cerro Azul	709	28,0	72,0	100,0
36	Lapa	903	18,2	81,8	100,0
37	Curitiba	8.951	26,1	73,9	100,0
38	Paranaguá	4.829	21,9	78,1	100,0
39	Rio Negro	1.414	29,8	70,2	100,0
	Paraná	216.798	24,1	75,9	100,0

FONTES: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra; IPARDES - Tabulações Especiais

TABELA 43 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DE PESSOAS DO GRUPO ETÁRIO DE 14 A 17 ANOS PERTENCENTES A FAMÍLIAS COM RENDA MENSAL *PER CAPITA* ATÉ 1/2 SALÁRIO MÍNIMO, SEGUNDO MICRORREGIÕES - PARANÁ - 2000

COD. MICRORREGIÃO	MICRORREGIÃO	PESSOAS DE 14 A 17 ANOS DE FAMÍLIAS COM RENDA <i>PER CAPITA</i> ATÉ 1/2 S.M.			
		Total	Não ocupados (%)	Ocupados (%)	Total
1	Paranavaí	15.075	77,8	22,2	100,0
2	Umuarama	5.671	66,8	33,2	100,0
3	Cianorte	7.787	81,1	18,9	100,0
4	Goioerê	10.985	76,2	23,8	100,0
5	Campo Mourão	9.076	77,8	22,2	100,0
6	Astorga	18.939	79,7	20,3	100,0
7	Porecatu	2.940	76,1	23,9	100,0
8	Floraí	7.405	78,4	21,6	100,0
9	Maringá	2.201	62,3	37,7	100,0
10	Apucarana	6.672	74,8	25,2	100,0
11	Londrina	3.336	73,5	26,5	100,0
12	Faxinal	1.963	69,6	30,4	100,0
13	Ivaiporã	7.136	73,5	26,5	100,0
14	Assaí	3.008	76,6	23,4	100,0
15	Cornélio Procópio	5.455	73,4	26,6	100,0
16	Jacarezinho	5.947	79,7	20,3	100,0
17	Ibaiti	2.921	70,8	29,2	100,0
18	Wenceslau Braz	6.454	75,5	24,5	100,0
19	Telêmaco Borba	1.892	63,1	36,9	100,0
20	Jaguariaíva	1.221	69,8	30,2	100,0
21	Ponta Grossa	692	68,4	31,6	100,0
22	Toledo	6.309	70,5	29,5	100,0
23	Cascavel	10.527	80,1	19,9	100,0
24	Foz do Iguaçu	7.738	71,5	28,5	100,0
25	Capanema	5.934	86,7	13,3	100,0
26	Francisco Beltrão	9.294	63,9	36,1	100,0
27	Pato Branco	5.007	67,9	32,1	100,0
28	Pitanga	1.867	62,4	37,6	100,0
29	Guarapuava	5.631	68,2	31,8	100,0
30	Palmas	1.655	63,0	37,0	100,0
31	Prudentópolis	2.159	54,4	45,6	100,0
32	Iratí	3.157	82,9	17,1	100,0
33	União da Vitória	2.894	72,9	27,1	100,0
34	São Mateus do Sul	1.590	78,5	21,5	100,0
35	Cerro Azul	787	74,8	25,2	100,0
36	Lapa	582	71,7	28,3	100,0
37	Curitiba	8.188	71,4	28,6	100,0
38	Paranaguá	4.045	73,9	26,1	100,0
39	Rio Negro	1.550	72,8	27,2	100,0
	Paraná	205.689	74,6	25,4	100,0

FONTES: IBGE - Censo Demográfico: microdados da amostra; IPARDES - Tabulações Especiais

Na leitura deste mapa percebe-se que os municípios com as maiores proporções de crianças ocupadas pertencentes a famílias pobres localizam-se justamente nas regiões mais carentes do Estado, em especial nas regiões centro-sul e Vale do Ribeira. Nos grandes centros urbanos, à exceção de Guarapuava, as proporções encontram-se abaixo da média estadual.

Quanto aos adolescentes, observa-se que em 72 municípios a proporção de ocupados pertencentes a famílias pobres representa o dobro da média estadual (mapa 36). Tais municípios encontram-se nas regiões mais deprimidas do Estado. Também neste caso constata-se que, nos grandes centros urbanos, à exceção de Guarapuava, a proporção de adolescentes ocupados com origem em famílias pobres fica abaixo da média estadual.

MUNICÍPIOS COM OS MAIORES CONTINGENTES DE OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA

Curitiba	6.255
Londrina	2.450
Foz do Iguaçu	2.127
Colombo	1.468
Ponta Grossa	1.464
Guarapuava	1.452
São José dos Pinhais	1.298
Maringá	1.190
Cascavel	1.143
Prudentópolis	974
Apucarana	833
Almirante Tamandaré	818
Campo Largo	723
Umuarama	681
Arapongas	642
Castro	622
Pinhais	622
Araucária	622
Fazenda Rio Grande	610
Reserva	591

MUNICÍPIOS COM MAIS DE 500 OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS QUE APRESENTAM AS MAIORES PROPORÇÕES DOS QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA

Reserva	68,85
Imbituva	60,29
Cerro Azul	59,21
Palmas	56,04
Pinhão	54,66
Fazenda Rio Grande	52,38
Rio Branco do Sul	52,23
Prudentópolis	51,82
Campina Grande do Sul	51,71
Rio Bonito do Iguaçu	51,44
Cruz Machado	51,18
Castro	51,13
Jaguariaíva	49,96
São João do Triunfo	49,53
Bituruna	48,94
Tijucas do Sul	48,75
Campo Largo	47,84
Guarapuava	47,12
Colombo	47,06
Goioxim	47,00

3 INDICAÇÕES QUALITATIVAS

A presente análise, de caráter qualitativo, está pautada em 150 entrevistas realizadas junto a gestores de entidades que de alguma forma atendem ao trabalho infanto-juvenil, conhecem-no ou decidem a seu respeito em função de suas atividades. Foram percorridos 31 municípios situados nas várias regiões do Estado. Dentre as entidades entrevistadas, constam: secretarias/departamentos de assistência ou promoção social das prefeituras, secretarias municipais de educação e da saúde, escolas municipais e estaduais, estruturas locais e regionais das secretarias da educação, da saúde, da agricultura e abastecimento, conselhos tutelares, promotoria da infância e da juventude, pastoral da criança, pastoral da terra, igrejas, associações de agricultura familiar, sindicatos, cooperativas, agências de emprego e empresas e, ainda, organizações não-governamentais e parcerias público-privadas que oferecem jornada ampliada, vinculadas ao PETI, bem como vários outros programas de assistência a crianças e adolescentes. Também foram realizadas entrevistas com trabalhadores em comunidades rurais da fuminicultura e outras, em atividades da agropecuária empresarial, em indústrias de beneficiamento da mandioca, confecção, cerâmica, carvoaria e com catadores de recicláveis.

A pesquisa procurou obter junto aos entrevistados fundamentalmente referências sobre a existência do trabalho precoce, em quais atividades está presente, como é percebido, aceito ou negado nas suas várias condições e, ainda, sobre ações que estão sendo desenvolvidas na defesa dos direitos da criança e do adolescente.

3.1 DESAFIOS À ERRADICAÇÃO

De modo geral, pode-se afirmar que foi expressiva a homogeneidade das opiniões dos entrevistados quanto à problemática levantada nas entrevistas. A noção dos direitos da criança e do adolescente encontra-se bastante difundida e, em alguma medida, já incorporada por vários segmentos sociais. Os esforços de controle e fiscalização encontram-se disseminados e já inibiram significativamente a presença do trabalho precoce, contudo ainda está longe uma situação de erradicação. Em relação à redução do trabalho precoce são apontados, a seguir, indicativos importantes.

No setor agrossilvopastoril, essa redução é visível em atividades empresariais formais com interesses de inserção em mercados com exigências de certificação da qualidade do processo produtivo, nos quais é inadmissível o trabalho precoce (colheita de laranja, cana-de-açúcar).

A redução também ocorre em função da continuidade do processo de intensificação tecnológica, que dispensa a presença dos trabalhadores em geral, e inclusive dos infanto-juvenis.

A importância do trabalho de crianças e adolescentes ainda se encontra bastante associada à agricultura familiar, nas diversas formas em que ela se realiza. De uma parte, as mais tecnificadas,

que asseguram um modo de vida e de trabalho que permite aos filhos, em paralelo ao empenho na atividade produtiva, desfrutar os direitos a uma escolaridade integral e a realização de sonhos de lazer e consumo. De outra parte, encontram-se aquelas famílias que lutam num patamar de dificuldades, escassez e desânimo, nas quais os filhos são ferramenta fundamental para a sobrevivência familiar. Nestas, os direitos, em geral, restringem-se à frequência escolar obrigatória, que realizam com dificuldades em termos de presença e compreensão, esgotando oportunidades de romper um círculo de miséria.

Um alento para essa situação é a percepção e a dedicação de muitas entidades governamentais e não-governamentais que trabalham para despertar nos agricultores a necessidade de pensar e considerar que a construção do mundo infantil se dá nas brincadeiras, nos jogos, no jogo do trabalho/aprendizagem, no fortalecimento da educação como um projeto de vida no campo.

Quanto ao trabalho urbano, os resultados da aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente são bastante visíveis. De modo similar ao constatado no setor agrossilvopastoril, as atividades formais tendem a suprimir mais rapidamente o trabalho precoce. As grandes empresas buscam inclusive regularizar situações passíveis de adequação legal, a exemplo de adolescentes que são inseridos na condição de estagiário ou aprendiz. Nos setores de indústria, comércio, serviços e da construção civil ainda ocorrem situações nas quais o trabalho precoce ocupa parcela das vagas visando à redução dos custos da produção. Contudo, estão sujeitos às pressões a partir de denúncia e fiscalização, circunstâncias que levam a uma gradativa redução do uso desses trabalhadores.

Na complexidade da estrutura produtiva, um amplo e diversificado conjunto de micro e pequenas empresas depende do trabalho familiar extensivo, que absorve crianças e adolescentes. De maneira distinta da ocupação em empresas, na condição de empregado familiar, as relações admitem maior flexibilidade e autonomia para compatibilizar trabalho, escola e mesmo lazer. Essa possibilidade obscurece e dificulta a identificação de possíveis prejuízos decorrentes do trabalho às crianças e adolescentes. Ainda assim, a difusão dos direitos estabelecidos pelo estatuto exerce significativas pressões no sentido de conter e reduzir seu crescimento.

A grande dificuldade é o enfrentamento do trabalho infantil nas condições da prestação de serviço doméstico. A identificação da qualidade das relações que se estabelecem entre os empregadores e as crianças e adolescentes não é visível, uma vez que, em geral, encontram-se encobertos no interior das residências. Além disso, persiste uma insensibilidade cultural que admite essas relações como positivas.

A prostituição, o tráfico de drogas e o elevado número de crianças e adolescentes que perambulam pelas cidades em busca da sobrevivência própria ou da família constituem um segmento que se caracteriza por ausência ou fragilidade nos vínculos com estruturas formais e

com as famílias e, assim, se encontra sujeito a diferentes e graves graus de risco. Nesses casos, o processo de fiscalizar ou autuar tem se mostrado mais inoperante, em parte por interesses ilícitos que permeiam as estruturas e por se dar sobre uma dimensão vulnerável da sociedade.

A dimensão e complexidade dos problemas com crianças e adolescentes não se esgota, apesar do esforço das estruturas voltadas para sua erradicação. Inclui um público muito amplo que demanda diferenciadas estruturas de apoio e proteção. Das escolas chegam pedidos de atendimento das mais diversas ordens de problemas, a exemplo de evasão, indisciplina, uso de drogas, violência e abandono familiar, entre outros. Famílias em situações de pobreza e desestruturação demandam não apenas ações provedoras, como também soluções para as várias dificuldades em relação à educação, disciplina e alternativas de colocação dos filhos no trabalho.

Esse quadro é a expressão de uma realidade social na qual escolas e famílias encontram grandes dificuldades em cumprir seus papéis, exercendo pressões sobre a área de assistência social com problemas cada vez mais complexos. É visível que a dimensão e o grau dessas pressões ultrapassam em muito a capacidade das estruturas existentes.

Essas condições, somadas à contribuição da renda do trabalho infanto-juvenil, provocam resistências à política de erradicação do trabalho precoce. Sob essa ótica, segmentos expressivos revelam discordâncias. De modo geral, entendem que, além da perda econômica, crianças e adolescentes passam a vivenciar uma situação de ócio potencialmente comprometedor para sua formação. Parcela das famílias e até mesmo profissionais que atuam na área entendem o trabalho como a melhor alternativa para os problemas de indisciplina e rebeldia.

A tarefa de reduzir os níveis de rejeição às políticas de erradicação do trabalho infanto-juvenil reforça a necessidade de construção de estruturas apropriadas, ágeis e eficientes de apoio. A dimensão desse problema requer esforços além do apoio financeiro. Supõe ações que apoiem a família no resgate das condições que as reabilitem para exercer o papel de principal provedor e educador de seus filhos.

Do mesmo modo, as instituições, ainda que extremamente ativas, revelam-se insuficientes para incluí-los em estruturas que atendam às suas necessidades. Para tanto, é essencial a ampliação e fortalecimento das entidades que compõem a rede de assistência e apoio, bem como a otimização dos fluxos de relações formais de referência para identificar e agilizar encaminhamentos. Nessa direção, ressalta-se, particularmente, a carência de clínicas públicas para tratamento e recuperação de dependentes químicos.

Entre as muitas outras necessidades, destaca-se a importância de prolongar a permanência de adolescentes na escola, o que pressupõe esforços e investimentos na ampliação e qualificação da jornada escolar e na atratividade dos conteúdos programáticos, nos quais as artes, as brincadeiras e os esportes têm função especial, pelo seu valor na formação e no desenvolvimento do indivíduo.



CONCLUSÃO

Conforme mostrou o estudo, por meio da análise das informações secundárias disponibilizadas pelo IBGE, tanto da PNAD para o período 2001 a 2005 e do Censo Demográfico de 2000, relativas ao trabalho infanto-juvenil, como dos resultados da pesquisa qualitativa dos serviços de ação social, a questão do trabalho precoce coloca governo e sociedade diante de desafios bastante complexos.

A pesquisa censitária de 2000 permitiu identificar que o mercado de trabalho infanto-juvenil no Paraná absorve 5% das crianças e cerca de 30% dos adolescentes. Ainda que tais proporções sejam elevadas, sabe-se que retratam apenas as ocupações declaradas oficialmente. A realidade demonstra que muitas ocupações não são entendidas como trabalho, nem no contexto familiar nem no social, conformando-se uma categoria invisível da qual grande parte dos trabalhadores domésticos e de ruas são exemplos.

Em termos nacionais, o Paraná comporta o quarto maior contingente de ocupados entre os estados, abaixo de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, e está situado entre os cinco estados com proporção elevada do trabalho infanto-juvenil na faixa etária de 10 a 17 anos.

É importante notar que mais da metade das crianças e parte significativa dos adolescentes encontram-se ocupados no setor agrossilvopastoril em atividades identificadas como rurais. O que particulariza a ocupação rural é o número significativo de trabalhadores sem rendimento, de modo geral associado ao trabalho familiar em pequenas unidades de produção. Entre os setores característicos de atividades urbanas, o comércio, o serviço e a indústria são os que mais absorvem esse segmento de trabalhadores.

É grande o contingente de trabalhadores mirins que não freqüenta a escola, principalmente entre os adolescentes. Observa-se que o exercício do trabalho em detrimento da formação escolar não apenas contribui para a fragilidade da construção da auto-estima das crianças sob pressão desfavorável da desigualdade social, como também não constitui mecanismo de qualificação pessoal/profissional e, portanto, é inútil como instrumento de promoção social.

A análise do Censo mostrou também a dimensão das dificuldades familiares, considerando-se a situação de pobreza: baixos níveis de renda, precariedade dos vínculos de trabalho e baixos níveis de escolaridade. Esta situação pode significar limitações no encaminhamento da trajetória de educação e sociabilidade dos filhos, além de transferir a eles a responsabilidade de contribuir para a renda familiar.

Os números do Censo confirmam a relação entre os baixos níveis de renda familiar e a maior incidência do trabalho precoce, sobretudo entre os mais novos, já que a proporção menor de adolescentes de famílias pobres ocupados pode estar influenciada pela contribuição de sua renda na renda total familiar, com possível deslocamento da renda das famílias para faixas superiores. Parcela importante chega a contribuir com mais de 50% da renda familiar.

A importância do rendimento do trabalho infanto-juvenil, na composição da renda familiar, revela-se também na sua forma não-monetária. A contribuição da grande maioria das crianças e de parte dos adolescentes está no trabalho rural realizado junto à família, convertido em produto, ou para comércio ou para autoconsumo.

Percebe-se que o universo do mercado de trabalho infanto-juvenil, embora amplo, não é um espaço resultante de escolhas pessoais. De modo geral, a ocupação infanto-juvenil está fortemente associada à natureza da atividade dos pais, já que grande parte das crianças e dos adolescentes ocupados no setor agrossilvopastoril possui atividade igual à do pai ou responsável. A situação se repete, num patamar menor, para ambos os grupos, nas atividades do comércio e da construção civil. Essa proximidade entre trabalho precoce e família, que sugere aparentes vantagens, tais como maior proteção e oportunidade de aprendizagem, tem uma face perversa, a da permanência nos limites de uma realidade na qual as possibilidades de romper o círculo da pobreza são muito restritas. É alto o risco de que essas crianças não ultrapassem o frágil patamar alcançado pelo pai na estrutura ocupacional e, conseqüentemente, nas condições de vida.

A precária inserção do pai no mercado de trabalho, como é o caso do trabalho por conta própria ou da produção para autoconsumo, também constitui um fator de indução à ocorrência do trabalho precoce dentro do ambiente socioeconômico familiar.

A baixa escolaridade dos pais não apenas revela as frágeis condições sociais que cercam a família, como também tem forte influência na trajetória dos filhos, inclusive em relação ao trabalho precoce: 72% das crianças e 65% dos adolescentes que trabalham têm pais que não chegaram a completar três anos de estudo. Na atividade agrossilvopastoril e nos serviços domésticos está a maior concentração de crianças cujos pais apresentam níveis de escolaridade muito baixos.

O uso das informações censitárias também foi fundamental para demonstrar a distribuição desses segmentos ocupados nos municípios e nas regiões. Há municípios, principalmente os maiores e mais dinâmicos, que se destacam pela grande quantidade de trabalhadores infanto-juvenis. Em outros, a distinção está sobretudo na maior proporção de ocupados, comumente nos municípios menores e mais pobres.

Na série de mapas que representam a ocupação dos trabalhadores infanto-juvenis na perspectiva municipal/regional, verifica-se a mesma lógica de distribuição setorial que prevalece no Estado. Distinguem-se as ocupações do setor agrossilvopastoril, seguidas das atividades urbanas dos setores de comércio, serviços, indústria, construção civil e serviços domésticos. As particularidades ocorrem em municípios ou regiões nas quais alguns setores/atividades específicos dinamizam o mercado de trabalho.

No plano da pesquisa qualitativa, buscou-se compreender as possibilidades das estruturas institucionais estadual, municipal e de organizações não-governamentais, no sentido de

encaminhar soluções para a erradicação do trabalho infanto-juvenil, ou seja, apreender o espaço de atuação das instituições envolvidas no equacionamento das questões relativas a crianças e adolescentes, as quais exigem, fundamentalmente, soluções de curto prazo.

Ficaram evidentes as restrições da rede de assistência, a carência de órgãos especializados e de pessoal qualificado, perante uma situação social de dimensões e dificuldades variadas. O que a pesquisa qualitativa acrescentou foi o conhecimento de uma complexidade de problemas sociais aos quais se somam as frágeis condições das famílias, impossibilitadas de oferecer uma estrutura de referência em relação a princípios e valores básicos da convivência social e a padrões de uma educação formal e informal que possibilite dar aos filhos o apoio para uma trajetória digna.

Agrava a situação o fato de que a mesma rede de instituições e organizações que atua na erradicação do trabalho infanto-juvenil defronta-se com uma série de problemas que se sintetizam no nível de precarização e desorganização das famílias – alcoolismo, uso de drogas, prostituição, violência, doenças físicas e mentais, desocupação –, congestionando os canais próprios do atendimento social. Nesse contexto, também transfere-se às escolas parcela desse ônus social, que extrapola suas atribuições.

A sinalização de mudanças recentes, em particular da estrutura de funcionamento da assistência social, para constituir e fortalecer uma rede de ação social que tem como projeto para todo o território nacional a organização da rede de serviços socioassistenciais, com foco prioritário na família e no território como base da organização, traz a expectativa de que, com conseqüentes melhorias das condições familiares, a redução do trabalho precoce possa ser acelerada e concretizada.

Bons resultados vêm sendo alcançados desde a entrada em vigor do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, e com a atuação de instituições governamentais e não-governamentais. O apoio da OIT/IPEC e da UNICEF tem aumentado os esforços de controle e fiscalização e atenuado a problemática do trabalho precoce de maneira perceptível, tanto pelas informações das séries anuais da PNAD como pelas entrevistas em campo realizadas em áreas rurais ou urbanas.

Para a erradicação do trabalho de crianças e adolescentes, é necessário que governo, sociedade e mídia se sensibilizem, não apenas pelos números, mas também pela relevância dos danos, prejuízos e perdas subjacentes ao trabalho precoce. Enfim, é necessário que desfaçam a concepção ainda presente de que o exercício do trabalho promove a formação e a qualificação e, ainda, constitui recurso de disciplina, justificando seu ônus e a supressão da infância para um determinado conjunto de crianças e adolescentes. Nesse sentido, é fundamental que sejam explicitados não só os riscos de comprometimento físico e psicomotor, mas também o tempo consumido no trabalho como fator impeditivo da vivência de um padrão social e legal de estudo e lazer, com prejuízos para o desenvolvimento do potencial de suas capacidades e da construção de sua auto-estima.

No contraponto dessas perdas, o resultado imediato é uma remuneração pautada na concepção generalizada de que o produto do trabalho é menos eficiente e/ou complementar ao do adulto, gerando, no médio e longo prazos, o risco de diminuição da empregabilidade futura em função da precária escolaridade e formação profissional, confirmando o círculo vicioso da pobreza familiar e individual.

O quadro de dificuldades das famílias não pode ter no trabalho infanto-juvenil sua âncora e seu horizonte. É indiscutível a necessidade de políticas que, no mínimo, dividam com as famílias o compromisso de apoio à geração que se encontra sob sua guarda. Na falta desse encaminhamento, o tamanho da oportunidade perdida por essa geração retira a possibilidade de abreviar a imensa desigualdade que fere a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, Maria de Fátima Pereira. O trabalho infantil no mercado informal de rua: primeiras considerações sobre o trabalho dos meninos em condição de rua. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, v.14, n.2, p.223-240, jul./ dez. 1988.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Gerência do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. **PETI**. Brasília, 2004.
- CRIANÇAS invisíveis: o enfoque da imprensa sobre o trabalho infantil doméstico e outras formas de exploração. São Paulo: Cortez: OIT: ANDI: UNICEF, 2003. (Mídia e mobilização social, 6). Realização OIT, Agência de Notícias dos Direitos da Infância e UNICEF.
- FAUSTO, Ayrton; CERVINE, Rubens (Org.). **O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80**. São Paulo: Cortez: UNICEF: FLACSO, 1991.
- IBGE. **Censo demográfico 2000: microdados da amostra**. Rio de Janeiro, 2002.
- IBGE. **Censo demográfico 2000: resultados do universo**. Rio de Janeiro, 2000.
- IBGE. Banco Multidimensional de Estatísticas. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: PNAD 2005**. Disponível em: <<http://www.bme.ibge.gov.br>>. Acesso em: 6 dez. 2006.
- LÍCIO, Elaine Cristina. **PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil: versão em formato PDF**. Disponível em: <http://inovando.fgvsp.br/conteudo/documentos/20experiencias2001/8%20-%20peti.pdf>. Acesso em: jun. 2006.
- KASSOUF, Ana Lúcia. **Aspectos sócio-econômicos do trabalho infantil no Brasil**. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos, 2002.
- MAPA de indicadores do trabalho da criança e do adolescente. 3. ed. Brasília: MTE/STI, 2005.
- MARTINS, José de Souza (Coord.). **O massacre dos inocentes: a criança sem infância no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- ROCHA, Sonia. Trabalho precoce no Brasil: realidade social e desafios de política pública. **Nova Economia**, Belo Horizonte: UFMG/FACE/DCE, v.13, n.2, p.61-80, jul./dez. 2003.

NOTAS

¹O PETI foi instituído no Brasil em 1996, tornando-se referência mundial no combate à exploração de crianças. Esse programa é resultado da mobilização da sociedade, e seu principal objetivo consiste em retirar crianças e adolescentes de 7 a 15 anos do trabalho perigoso, penoso, insalubre e degradante. O governo federal paga uma bolsa mensal de R\$ 25,00 por criança para a família que retirar a criança do trabalho, em municípios na área rural ou urbana com população inferior a 250 mil habitantes; e de R\$ 40,00 por criança, em atividade urbana, em capitais, regiões metropolitanas e municípios com população superior a 250 mil habitantes.

²A partir das informações da PNAD é possível obter referências mais atualizadas, agregadas, entretanto, apenas em nível de Estado e região metropolitana. Por esta razão, para o detalhamento da situação intra-estadual, o estudo exige a utilização das informações do último Censo Demográfico (2000).

³A PNAD aponta, em ordem decrescente, os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Paraná como aqueles com os maiores contingentes de crianças ocupadas.

⁴Nos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, segundo a PNAD de 2001, a proporção de ocupados do grupo etário de 5 a 17 anos no setor agrossilvopastoril apresenta-se mais elevada que no Paraná – respectivamente 49,0%, 48,4% e 44,4%.

⁵Pesquisa sobre a cobertura da imprensa brasileira do Trabalho Infantil e do Trabalho Infantil Doméstico, realizada a partir de jornais e revistas de todas as regiões do País, sob coordenação da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI).

⁶O direito à educação implica, para os pais ou responsáveis, a obrigatoriedade de matricular, e para o poder público o dever de ofertar os serviços para o atendimento da demanda, especializado e gratuito para portadores de deficiência, o atendimento de creche e pré-escola de 0 a 6 anos, a garantia de horários para o acesso à escola, bem como o ensino noturno para adolescentes.

⁷Segundo o Censo Demográfico 2000, do total de pessoas ocupadas apenas 40% trabalham com carteira assinada.

⁸Deste procedimento excluiu-se o município de Jardim Olinda, por não apresentar, no recenseamento de 2000, nenhuma criança e/ou adolescente em situação de trabalho.